

A Classe Operária

Órgão Central do Partido Comunista do Brasil



Ouro olímpico dá glória e lucros
A justa glória dos atletas vitoriosos, como a equipe brasileira de vôlei (foto) é ofuscada pelo festival de marketing em que se transformaram as Olimpíadas.

PÁGINA 10

Nina Andreieva visita o Brasil no final do mês
PÁGINA 4

Anistia para brasileira presa em Israel
PÁGINA 4



Vladimir reeleito na CONAM

Unidade marca o movimento comunitário

O 5º CONAM, Congresso Nacional das Associações de Moradores, reuniu 788 delegados e observadores em Belo Horizonte, nos dias 30 de julho a 2 de agosto, e teve uma marca importante: a unidade do movimento comunitário. Outro destaque foi a significativa presença de mulheres, que representaram 56% dos delegados e observadores eleitos pelas bases em 17 Estados brasileiros.
PÁGINA 9

9ª Conferência de Saúde exige SUS para valer

A 9ª Conferência Nacional da Saúde, realizada em Brasília, entre os dias 9 e 14 de agosto, se posicionou contra a lei das Patentes, em defesa da imediata implementação do Sistema Único de Saúde e contra a reforma fiscal. A abertura da Conferência foi mais um ato que pediu o impeachment de Collor e o fim de sua política, que privatiza a Saúde.
PÁGINA 8

Povo nas ruas. CPI na lei. Collor na cadeia.



Jovens fizeram o mais alegre e combativa ato pelo impeachment

A mobilização popular, com manifestações e comícios em várias capitais, o maior deles em São Paulo, está exigindo a saída imediata de Collor do governo e garantindo as conclusões da CPI que envolvem o presidente com a corrupção de PC Farias e em crimes contra a administração pública. O próprio governo considera inevitável o pedido de impeachment, que está sendo redigido por 13 juristas brasileiros de renome internacional. O ato popular contra Collor de maior importância foi o dos estudantes, liderados pela UNE e UBES, que voltaram à luta política com irreverência, bom humor mas indignados com a corrupção e a política neoliberal antinacional e antipopular de Collor. Os estudantes retornam às ruas em São Paulo dia 25; e em Brasília no fim da CPI.

PÁGINAS 6 e 7 e Editorial Página 3

Socorro já salta na frente para prefeita de Belém

Lançada na semana passada por uma coligação de sete partidos, a deputada federal Socorro Gomes (PCdoB) já saltou na frente nas pesquisas como a candidata preferida da população de Belém para a Prefeitura. Socorro, a primeira mulher candidata a prefeita na capital do Pará, substituiu o senador Almir Gabriel que renunciou por razões pessoais. A deputada comunista diz que vai governar em coalizão com os aliados, dando prioridade aos problemas sociais do Belém. O dirigente do PCdoB, Ronald Freitas, em entrevista, diz da importância das eleições municipais para o Partido.

PÁGINAS 5 e 11

CARTAS

Internacionalismo

Admirável o esforço e a abnegação com que a equipe da "Classe Operária" tem garantido a periodicidade regular e a qualidade gráfica do nosso jornal.

Excelente também a série de matérias acerca das reuniões internacionais de partidos e organizações em defesa do socialismo e da revolução, com destaque à clareza estratégica do PCdoB de ampliar e fortalecer a unidade do movimento comunista internacional.

Todavia, gostaria de apontar algumas dúvidas pessoais que tenho e, creio, não foram esclarecidas na matéria intitulada "PC da Índia(M) analisa a crise", publicada na página 04, de número 83 (20 de julho) da "Classe Operária".

Não obstante a lucidez do dirigente daquele Partido (Harkishan Singh Surjeet), cujas posições acerca da construção do socialismo na URSS e da figura de Stálin em muito aproximam-se das nossas, a matéria - parece-me - deixou algumas lacunas:

1- Se desde sua fundação em 1964, o PCI(M) rompera com o revisionismo kruschevista e, em 1968, com o revisionismo maofista, por que o PCdoB não tem mantido relação com este partido ao longo desses anos? (Ao menos, nunca vi qualquer matéria acerca do mesmo na "Classe")

2- Por que o PCdoB dirigiu o seu relacionamento fraternal apenas para o Partido Comunista Ghadar da Índia, tendo este trazido delegação ao 7º e 8º Congresso do PCdoB?

3- Por fim, a matéria não esclarece se há divergência político-teóricas existentes entre o Partido Comunista Ghadar da Índia e o Partido Comunista da Índia(M). Caminham ambos na direção da unificação orgânica ou não?

Viva a unidade do MCI!

Saudações revolucionárias

Eonio Marcos A. Cunha

Secretário de Organização do Comitê Regional do PCdoB - Paraná

Ensino do marxismo

Como sugestão para a melhoria do jornal, gostaria que fosse dedicado um espaço para o ensino teórico do marxismo para os militantes, pois sabemos que o conhecimento da doutrina marxista é limitado por parte da maioria dos camaradas.

Saudações socialistas

Gilberto Figueiredo

Guaratinguetá - SP

O monstro Bush

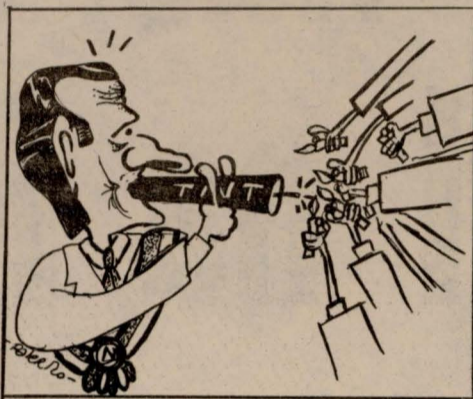
Eu queria mesmo era escrever sobre o monstro Bush. Enquanto eu e mais 2 bilhões ligavam a TV para ver a festa de Barcelona e sua Olimpíada, com chefes

de estado que incluíam até o camarada Fidel Castro e o amigo de PC Farias, Color de Mello, Menen, etc., o bandido republicano e seus asseclas tramavam nova agressão ao povo iraquiano, a pretexto de ver papéis que Sadam não quer deixar seus espíões verem.

Mas, quantos mil seres humanos do Iraque este monstro poderá destruir para aumentar seu cacife eleitoral na eleição que disputa este ano?

Este monstro se inspira em que tipo de droga para ser bruto? Em dinheiro ou coca?

Ermancio Fernandes de Oliveira
Altamira - Pará



Demonstração prática

Importante o artigo do Dilermando Toni na Classe 84. É sempre bom e saudável reafirmar os nossos princípios, reafirmar o marxismo-leninismo. Indispensável divulgar, propagar, os documentos do 8º Congresso do PCdoB e aplicar com determinação o seu conteúdo. A Classe Operária vem sendo uma demonstração prática das resoluções do Congresso, cuja "questão central" para algumas pessoas se resume no combate ao "dogmatismo" (que para elas é a mesma coisa que stalinismo). É absurdo procurar reduzir a vitória do 8º Congresso a uma ou outra intervenção contra o dogmatismo. O resultado de um debate de tal envergadura, que analisou de forma multilateral e profunda a crise do socialismo e do marxismo, não pode ser visto apenas como um desejo de "ampliação". A vitória do 8º Congresso se expressa no Informe Político e no conjunto das suas resoluções. Aliás, o PCdoB tem sido amplo, flexível e em várias ocasiões deu combate ao dogmatismo.

Não há dogmatismo nem sectarismo, novos ou velhos, quando se manifesta, como no artigo de Dilermando Toni, o conteúdo ideológico do PCdoB. Afinal, devemos lutar, desde já, pelo socialismo, e não apenas caminhar.

Hamilton Carvalho
Goiania - GO

Ajudando a refletir

Dia 03 de outubro tem eleições. Importante. Mais uma vez está montado o circo da enganação.

Vítima: o povo

Culpado: o povo

"Marasmo, indiferença, descrença, mesmismo. Os políticos são iguais: corruptos, enganadores do povo".

Acreditar nisso beneficia os mesmos de sempre, além de amortecer a consciência de quem o diz e tenta justificar o voto mal dado e irresponsabilidade como eleitor. Este também muitas vezes é corrupto e desonesto, além de irresponsável.

O processo de ilusão do povo começa por mantê-lo na ignorância sobre a importância e sobre o próprio processo.

Quem diz que todos os políticos são iguais, que são corruptos, está apenas se omitindo irresponsavelmente, se negando a enxergar o esforço descomunal que muitos estão fazendo para mudar essa realidade, com compromissos verdadeiros com a parcela mais consciente e lutadora do nosso povo.

Mas, se ainda assim, você insistir em votar irresponsavelmente, em candidatos da vida, pelo menos assuma e não venha depois solicitar mudanças com representantes das entidades de luta, que sabe do INPS, das agruras da aposentadoria, da política salarial do governo, dos aumentos das mensalidades escolares, da falta de creche, do "roubo" do fundo de garantia, da assistência médica, da ameaça de desemprego e da recessão.

Lembre-se eleitor que você pôde tentar e não fez.

Reinado Cava Britto -

"Chapecó"

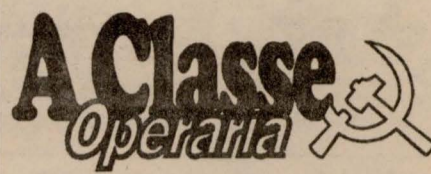
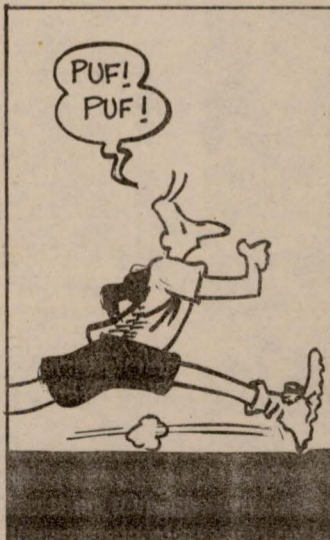
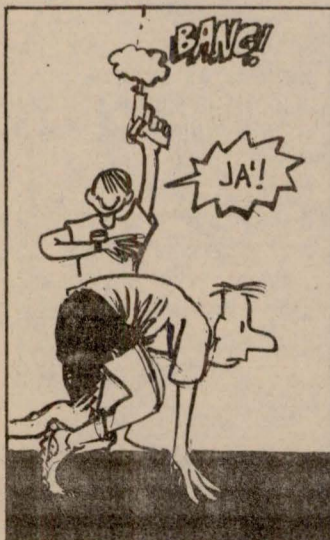
Membro da Comissão de Fábrica dos Trabalhadores da Volkswagen - SP

Esperança do povo

Leio e gosto de ler "A Classe Operária". Eu sou simpatizante do Partido, PCdoB, e do PT, mas não sou filiado em nenhum deles. Eu queria que a Editora me doasse revistas que falem da militância do partido, material que tivesse sendo usado, que tivesse sobrado, porque aqui eu pagaria o frete. Eu quero fazer um trabalho de conscientização na classe mais carente que vive da sobra do capitalismo para ver se para a eleição para governador e presidente a gente elege um bom número de representantes e parta para o socialismo. Tenho muita vontade de trabalhar pelo nosso povo. Sendo militante da esperança de um povo tão sofrido.

Muito grata

Josefina da Ulaiava
Macapá - Amapá



Diretor e Jornalista Responsável

João Amazonas

Editora: Ana Maria Rocha

Redação: Dilermando Toni, Jefferson Barros

Colaboradores: Altamiro Borges, Antonio Carlos Queiroz, Bernardo Joffily, Carlos H. Vasconcelos, Carlos Pompe, Guolmar Prates, José Reinaldo Carvalho, Juarez Tadeu, Moacyr de Oliveira Filho, Olívia Rangel, Pedro Augusto Pereira, Pedro Oliveira, Umberto Martins - Projeto Gráfico: Auracébio e Equipe - Diagramação: José Luis Munuera Reyes

Composição e Arte Final Compuart - Fone: (011) 36-0412 - Fotolito: Enfocke

Impressão: Gazeta da Lapa

Administração: Vera Lúcia Lopes da Silva - Arquivo: Leandro Shillpake -

Secretaria: Silvia Regina Lopes

Publicação da Empresa Jornalística A Classe Operária - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo/SP

Fone: (011) 34-4140 -

Sedes Regionais do PCdoB

ACRE - Rio Branco - R. Rio Grande do Sul, 65 - (068) 224-7329 - ALAGOAS - Maceió - Ladeira do Brito, 72 - Centro - (082) 221-4634/221-4728 - AMAZONAS - Manaus - R. Luiz Antony, 762 - Centro - (092) 233-7717 - AMAPÁ - Macapá - Av. Feliciano Coelho, 882 - Bairro do Trem - BAHIA - Salvador - R. Junqueira Ayres, 41 - Barris - (071) 321-8420/321-8622 - CEARÁ - Fortaleza - R. São Paulo, 1.037 - Centro - (085) 221-4090 - DF - Brasília - HIGS Bloco G Casa 67 - (061) 225-8202/225-3933 - ESPÍRITO SANTO - Vitória - R. Prof. Baltazar, 152 - Centro - (027) 222-8162 - GOIÁS - Goiânia - Alameda Botafogo, 427 - Centro - (062) 223-5571 - MARANHÃO - São Luiz - R. Viana Vaz, 110 - Centro - (098) 222-5295 - MINAS GERAIS - Belo Horizonte - R. Padre Belchior, 285 - Centro - (031) 222-3161 e 173-1519 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - Rua 13 de Maio, 3.853 - Casa 1 - Centro - CEP 79100 - (067) 721-1390 - MATO GROSSO - Cuiabá - R. Comandante Costa, 548 - Centro - (065) 321-5095 - PARÁ - Belém - R. 3 de Maio, 1.834 - Centro - (091) 229-5200 - PARÁIBA - João Pessoa - R. Pedro II, 932 - Centro - (083) 221-8325 - PERNAMBUCO - Recife - R. Afonso Pena, 233 - Boa Vista - (081) 231-2038 - PIAUÍ - Teresina - R. Desembargador Freitas, 1.216 - Centro - (086) 221-1162 - PARANÁ - Curitiba - R. Voluntários da Pátria, 92 - Conj. 212 - 3º andar - Centro - (041) 223-5920 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro - R. 13 de Maio, 33 - 16º andar - Conj. 1601 - Centro - (021) 240-5286/220-1366 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal - Praça Kennedy - R. Vaz Godin, 86 - Centro - (084) 222-6323 - RONDONIA - Porto Velho - R. Tenreiro Aranha, 2.122 - Centro - (069) 222-4242 - RORAIMA - Boa Vista - Avenida Capitão Júlio Bezerra, 953 - São Francisco - (095) 224-1870 - RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - R. Dr. Vale, 142 - Floresta - (0512) 229-4173 - SANTA CATARINA - Florianópolis - Avenida Mauro Ramos, 475 - Centro - (0482) 24-1927 - SERGIPE - Aracaju - R. Lagarto, 890 - Centro - (079) 224-8664 - SÃO PAULO - São Paulo - R. Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade - (011) 277-3322 - TOCANTINS - Gurupi - Avenida Goiás, 1962b - Centro.

Novo FAX - (011) 36-0412

Uma revista com princípios



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício de Godois
e da grande crise do capitalismo.
Leia "Princípios".

Nome: _____
Endereço: _____
Assinatura trimestral Cr\$ 20.000,00

Assinatura semestral Cr\$ 40.000,00

Assinatura anual Cr\$ 80.000,00

OPINIÃO

A privatização e propinas de PC

HAROLDO LIMA
Deputado Federal do PCdoB/BA

O rastreamento das contas e do patrimônio de PC Farias no Brasil e no exterior aponta para uma fortuna superior a US\$ 1,5 bilhão, contabilizados, até agora, pelas investigações da CPI e das firmas de auditoria Kroll Associates e Karvasair. Como as investigações restringiram-se basicamente às transações bancárias, pode-se prever o surgimento de mais dinheiro sujo quando forem descobertos outros negócios do bando de PC Farias no exterior.

Um dado ressalta dessas novas informações recolhidas pela CPI: é que o montante do dinheiro movimentado é de tal grandeza que exclui a possibilidade de ser proveniente apenas de propinas de empreiteiras, superfaturamento de obras, etc. Duas hipóteses mais sérias passam a ser levantadas: o dinheiro advém do narcotráfico ou de negociata com a venda das estatais brasileiras.

As trapaças armadas com o Programa Nacional de Desestatização movimentaram no Brasil patrimônio e recursos tão vastos que poderiam gerar comissões gigantescas. A venda da Usiminas, por exemplo, avaliada em mais de US\$ 7 bilhões, mas vendida por US\$ 1,4 bilhão a um conglomerado siderúrgico japonês, poderia propiciar o pagamento de propinas extraordinárias.

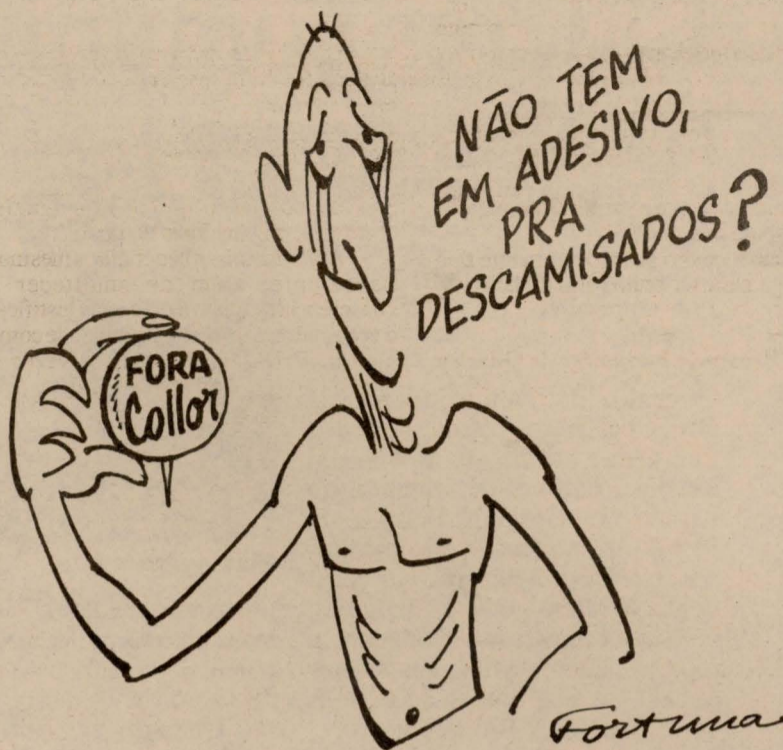
Por enquanto, poucas investigações foram feitas nesse sentido, mas já detectaram a ação corrupta de PC Farias e sua corja na manipulação dos títulos públicos brasileiros, principais moedas da privatização. Além disso, PC Farias, Zélia e Pedro Paulo Leoni Ramos movimentaram, conforme seus interesses, os chamados Fundos de Pensões das Estatais, transformando-os em instrumentos para garantirem o controle acionário de estatais privatizadas por grupos estrangeiros. Não é por outra razão que esses Fundos de Pensões ad-

quiriram 32,9% da Usiminas, 30,0% da Petroflex, 11,2% da Copesul e 6,2% da Celma, movimentando recursos da ordem de US\$ 573,7 milhões, 21,48% de toda a arrecadação da União com a privatização de nove estatais lucrativas e estratégicas.

Esse mesmo governo, desmoralizado pela corrupção e pela bandalheira promovida contra o patrimônio do povo, acossado pelas investigações de seus crimes de rapinagem e frequentando diariamente as páginas policiais dos jornais e os gabinetes de interrogatórios da polícia, planeja dar continuidade a seu programa de privatização, vendendo em fraudulentos leilões as 25 estatais ainda previstas em seu programa entreguista.

A mobilização da população indignada é a única maneira de barrar a escalada de roubo patrocinada pelo governo Collor, com o aval e a cumplicidade da burguesia brasileira.

A dinheirama de PC só pode se explicar se vier do tráfico de drogas ou das negociatas com a venda de estatais.



Fora o neoliberalismo

Os fatos são critérios de verdade. É a onda crescente de manifestações de rua que se fortaleceu com a alegre e combativa passeata estudantil que paralisou o centro da capital paulista vem confirmar o que há muito o PCdoB afirmava, de que a mobilização popular seria indispensável para um desfecho da crise favorável ao povo.

Não foi casual que no dia seguinte à manifestação dos estudantes, partidos oposicionistas se reuniram e resolveram "adiar" divergências e dar prioridade à mobilização pelo impedimento de Collor. Essa aglutinação de amplos setores em torno de uma frente supra-partidária pode ser a gota que faltava para fazer transbordar o movimento de massas pelo afastamento do Presidente.

A "festa" de comemoração do aniversário do Presidente revelou seu crescente isolamento. Personalidades de destaque estiveram ausentes. E, nas ruas, a data foi mais uma oportunidade para a expressão da indignação popular. Um sócio de Collor foi agredido nas ruas de São Paulo, onde foi montado nas escadarias do Teatro Municipal uma festa de "oferendas" a Collor, desde gaiolas, cheques do "fantasminha" e outros presentes "sugestivos".

Os setores empresariais e das classes dominantes que apoiam Collor tentando salvar o projeto neoliberal estão chegando a um impasse: ou aceitam sacrificar Collor, para ten-

tar manter a política recessiva de Marcílio e catastrófica socialmente para a grande maioria do povo, ou se arriscam a perder os anéis e os dedos. Agora, não é só o rei que está nu, como todo o seu séquito, junto com o projeto neoliberal de modernização.

O rosário de denúncias e as revelações feitas pelo trabalho sério da CPI junto com os efeitos nocivos da política recessiva foram pouco a pouco esclarecendo o povo brasileiro de que Collor deve sair o quanto antes do Planalto não apenas por ser corrupto, mas igualmente porque é um instrumento do imperialismo e de amplas parcelas das classes dominantes na aplicação do projeto neoliberal, lesivo e atentatório aos interesses do povo e da nação.

No momento em que as elites manobram no sentido de que a substituição de Collor não afete a execução do projeto neoliberal, os comunistas e oposicionistas devem denunciar o significado desse projeto, imposto às nações dependentes pelos países imperialistas.

É com a certeza de que a manutenção do projeto neoliberal aprofundará a crise estrutural brasileira, tornará mais crucial o impasse histórico do país e levará o povo a uma maior degradação de suas condições de vida que vai se juntando à exigência do "Fora Collor" a necessidade de ir abaixo junto com ele o projeto neoliberal.

O povo deve participar

RENATO RABELO
Membro do CC do PCdoB

Para atingir a fase recente em que se tornou irreversível a demonstração de que o Presidente da República é personagem central do esquema PC Farias, sucedeu uma luta de altos e baixos em que os setores políticos dominantes gestionaram num primeiro momento o impedimento da instalação da CPI, sendo depois forçados diante dos acontecimentos a cederem, mas procurando logo reduzir o objetivo da CPI. Esta foi mais uma tentativa inócua. Hoje não há mais como "preservar" o Presidente da República. O clamor popular que vem de todo canto do país está a favor do impeachment do Presidente da república.

Para chegar a isso foi preciso o trabalho incessante dos parlamentares progressistas no Congresso Nacional, do papel ativador de todos os partidos da oposição, da ação mobilizadora das entidades nacionais, representativas e tradicionais.

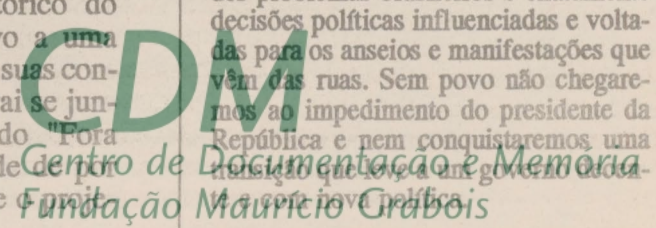
É necessário salientar também que a diretriz do "Fora Collor" e a persistente indicação pela mobilização popular lançadas pelo nosso partido, jogou importante função orientadora. Assim, o resultado que foi se tornando favorável e possa evoluir depende da mais ampla

O que falta para solução dos problemas brasileiros são decisões políticas que ouçam a voz do povo nas ruas.

participação social e política de movimentos iniciais deflagrados e da persistência na mobilização do povo que se desenvolve em formas de ondas crescentes.

Agora estamos no começo de uma onda de mobilização que pode adquirir vasta dimensão.

Porém, o curso dos acontecimentos nos leva a ter presente, apoiados na experiência, que devemos combater e superar duas tendências perniciosas ao avanço do movimento pelo impeachment de Collor: jogar na estreiteza e clamar e tramar pela redução do movimento de massas. Torna-se fundamental neste momento ampliar mais ainda a campanha pelo Fora Collor! e estimular o ímpeto mobilizador. Certas forças intermediárias que vêm acima de tudo seus projetos eleitorais e as forças de direita que sempre tiveram pavor do povo nas ruas, são os fatores dessas tendências que freiam o livre curso da radicalização política que vai ao encontro dos interesses populares. Quando a vaga popular começa a se levantar, gritam freneticamente que "o passado ressurge a galope" e que "não se pode chegar a uma decisão influenciada pelas manifestações de rua". Nosso ponto de vista é contrário. É preciso ressurgir o passado de ampla luta popular. O que realmente falta para solução dos grandes problemas brasileiros é exatamente decisões políticas influenciadas e voltadas para os anseios e manifestações que vêm das ruas. Sem povo não chegaremos ao impedimento do presidente da República e nem conquistaremos uma democracia que leve a um governo democrático e com livre política.



Greve antirracista pára África do Sul

Uma gigantesca greve antirracista paralisou milhões de trabalhadores negros na África do Sul nos dias 2 e 3 de agosto. Pelo menos 39 pessoas foram mortas, segundo a própria Polícia, numa longa semana de protestos liderados pelo Congresso Nacional Africano, o partido de Néelson Mandela, o principal agrupamento político dos povos negros sul-africanos. Depois da greve, que atingiu cerca de 4 milhões de trabalhadores (90% da força de trabalho do país), Mandela anunciou, dia 6, sua disposição de continuar o diálogo com o governo branco visando democratizar as relações raciais na África do Sul. Apesar da extrema violência da polícia na repressão à greve, formando várias barricadas de fogo contra os bairros negros, sobretudo o de Soweto, o maior e mais combativo, a atitude de Mandela, retomando o diálogo, é um atestado de moderação e bom senso. Moderação e bom senso que o governo branco não demonstrou durante estas últimas manifestações contra o "apartheid".

Pravda capitalista

O jornal "Pravda", fundado por Lênin em 1912, como órgão central do Partido Bolchevique, foi vendido para um grupo capitalista grego, o Steellight, dirigido por Jannis Jannikos. O "Pravda", principal órgão de divulgação comunista nos anos que antecederam a Revolução russa e nos da construção do socialismo, entrou em crise com a restauração do capitalismo na Rússia, durante o governo Gorbachov, mas já era um diário de pouco crédito desde a vitória do revisionismo, sob Kruschev (1956). Uma joint venture denominada Pravda Internacional assumirá a publicação do jornal.

Provocação imperialista

As tropas imperialistas que ocupam o Kuwait realizaram, na semana passada, "manobras" simulando uma nova guerra contra o Iraque. As forças militares, envolvendo mais de 5 mil soldados, liderados pelos Estados Unidos, realizaram esta guerra simulada após semanas de ameaças contra o governo de Saddam Hussein, que recusava a inspeção da ONU realizada por "fiscais" dos países agressores, Estados Unidos e Inglaterra. Com bom senso, a ONU cedeu às exigências legítimas do governo de Bagdá e a inspeção no Ministério da Agricultura do Iraque apenas comprovou aquilo que já se sabia: o ministério da agricultura iraquiano só trata de assuntos agrícolas; não militares.

Nova cruzada da ONU

Com a bênção papal, a ONU aprovou nova cruzada para intervir na ex-Iugoslávia. O objetivo é garantir "ajuda humanitária" à cidade de Sarajevo, capital da Bósnia Hezegovina, república secessionista. As atrocidades cometidas pelas milícias sérvias contra as populações muçulmanas da Bósnia, é a alegação com que a ONU legitima sua possível intervenção armada nos Balcãs. Numa guerra étnica que tem origens históricas, as grandes potências imperialistas procuram "tirar vantagem em tudo" com o sangue de milhares de vítimas distribuídas com igualdade pelas seis repúblicas da fragmentada Iugoslávia. Os especialistas militares, no entanto, são cautelosos quanto a eficácia de uma intervenção. Para eles, seria necessário 100 mil homens armados só para garantir um corredor do Adriático até o aeroporto de Sarajevo e 500 mil homens para ocupar a região. A Casa Branca já deu o tom dos temores: "não queremos um novo Vietnã."

INTERNACIONAL

Líderes comunistas no Brasil

Os líderes comunistas da antiga União Soviética Nina Andreieva, Vladimir Klushin e Victor Ampflov visitarão o Brasil entre os dias 24 de agosto e 5 de setembro. Andreieva e Klushin representam o Partido Comunista dos Bolcheviques (PCBUS), enquanto Victor Ampflov é um dos dirigentes do Partido Comunista dos Operários Russos (PCOR). Eles vêm a convite do Movimento Revolucionário 8 de Outubro, do Partido Comunista do Brasil, e do Partido Comunista para cumprir uma intensa programação que consta de debates, contatos políticos, coletivas à imprensa e reuniões com representantes de diversos setores sociais em São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e Rio de Janeiro.

Com grande expectativa estão sendo aguardados os ciclos de debate que se realizarão em São Paulo nos dias 27 e 28 de agosto no salão nobre da Faculdade de Direito (Largo de São Francisco), em Brasília dias 1º e 2 de setembro e, no Rio de Janeiro, nos dias 2 e 3. O tema que os dirigentes comunistas russos discutirão com o público brasileiro é "A Crise na URSS e as Perspectivas do Socialismo".

Nina Andreieva tornou-se mundialmente conhecida em 1988, quando em carta aberta a Gorbachev condenou a perestroika e expressou as convicções socialistas de vastas camadas de trabalhadores e de co-



Nina Andreieva

munistas da então URSS. O documento provocou impacto e foi respondido de público pela direção do partido revisionista comandado por Gorbachev. A carta de Nina Andreieva foi publicada com ineditismo no Brasil pela revista "Princípios", órgão teórico do PCdoB.

Em 1989, Nina Andreieva foi eleita presidente do grupo "Unidade pelo leninismo e pelos ideais comunistas" e criou a Plataforma Bolchevique. Em novembro do ano passado, quando o Partido Comunista dos Bolcheviques foi criado, ela foi eleita secretária-geral. Vladimir Klushin, seu marido, é acadêmico, um dos destacados quadros do partido, desenvolve atividade teórica e atualmente está escrevendo um ensaio sobre o período de 1917 a 1936. Recentemente, em maio, a dirigente do PC dos Bol-

cheviques manteve contato bilateral na Bélgica com uma delegação do Partido Comunista do Brasil encabeçada por João Amazonas.

Em seu programa, aprovado no congresso de fundação, o PC dos Bolcheviques afirma: "O Partido dos Bolcheviques, autêntico herdeiro da linha leninista do PCUS, e atuando na linha e tradições bolcheviques e revolucionárias das antigas gerações de comunistas soviéticos, tem a vocação de ser a vanguarda dos trabalhadores de nosso país. Empenhará esforços para unir todas as forças sadias, progressistas, socialistas e patrióticas da sociedade para acertar um golpe definitivo à contra-revolução burguesa, desfazer a restauração do capitalismo no país, restaurar a grandeza e a força da antiga pátria socialista e restabelecer a gestão econômica e o poder político da classe dos trabalhadores".

Victor Ampflov é um dos principais dirigentes do Partido Comunista dos Operários da Rússia, que tem desenvolvido uma intensa atividade voltada para o resgate dos soviets e para a mobilização em massa do povo soviético na luta contra o governo reacionário de Boris Yeltsin. As duas maiores manifestações ocorridas na antiga URSS durante este ano, a do 1º de Maio e a do Dia da Vitória (9 de maio) foram encabeçadas pelo PCOR e pelo PCBUS. (J.R.C.)

Mãe. Brasileira. Palestina.

JEFFERSON BARROS

"Há tanto o que escrever, tanto o que dizer, tanto o que se chorar, tanto o que esperar; sinto a cada dia que morro, me espanta o fato de despertar a cada manhã. É isto fraqueza? Não sei, há algo que me faz viver."

Os versos, a prosa, o desabafo, a esperança das frases anteriores tem uma autora: a mãe, brasileira e palestina Lâmia Maruf Hassan, 27 anos, presa em Israel, condenada à prisão perpétua pelo crime de ousar lutar pela libertação dos territórios palestinos ocupados. Lâmia foi presa junto com seu marido e pai de sua filha, o professor Taufic Ibrahim Abdalla, também ele condenado à prisão perpétua. Há uma morte na história do casal, a de um soldado do exército judeu. Por esta morte foram condenados. Como se numa guerra não houvessem mortes. E guerra é o que o terror do Estado de Israel tem imposto ao povo da Palestina ocupada, que resiste em legítima defesa contra a expropriação de sua terras e contra o seu extermínio.

Desde o século XIII, quando São Thomaz de Aquino excreveu em sua "Suma Teológica" que é um direito divino do homem a resistência armada contra a tirania, que o Direito ocidental reconhece a legitimidade da luta armada contra a injustiça e a opressão. Direito, como se vê pela origem, fundado na teologia cristã



Anistia para Lâmia

mais ortodoxa. Direito não reconhecido pela ótica bárbara e egoísta do sionismo dominante em Israel que não admite como legítima a guerra defensiva e de sobrevivência, a resistência (Intifada) palestina nos territórios ocupados.

Lâmia é uma vítima símbolo da tirania judaica sobre o povo palestino. Presa em 1986, acusada de facilitar o seqüestro e morte de um soldado, foi julgada em 1987 e condenada à prisão perpétua, apesar de ser indiciada como cúmplice e não como autora. Este arbítrio jurídico não é o único. Julgada por um Tribunal Militar teve sua defesa obstaculizada em todas as etapas do processo. Pior, a sentença não é passível de apelação - o que caracteriza uma aberração jurídica pela Constituição - por qualquer código civilizado de

Direito. Menos no sionista.

As condições desumanas da prisão de Hasharan, onde se encontra Lâmia há 6 anos, são "penas acessórias" não previstas em lei. Celas solitárias, com apenas duas horas de "recreio" no pátio para tomar sol, com mãos e pés algemados, falta de agasalho no rigoroso inverno, falta de água para higiene pessoal e convívio com fezes, ratos e outros animais repugnantes fazem o dia-a-dia das prisioneiras políticas em Hasharan.

Com o ambiente favorável ao diálogo entre o novo governo trabalhista de Israel e os palestinos o apelo pela libertação de Lâmia talvez seja ouvido. Sobre tudo se o Governo brasileiro - ela é brasileira e mãe de uma menina brasileira, Lubna, 7 anos, que vive em São Paulo como os avós maternos - interceder junto a Tel Aviv para conseguir um indulto presidencial, uma anistia para Lâmia. Todos os brasileiros podem agir para tentar conseguir esta anistia para Lâmia. Envie carta, telegrama ou abaixo-assinado para o Ministro do Exterior, Celso Lafer, solicitando seu empenho nesta anistia. Escreva para grandes jornais ou revistas narrando o drama de Lâmia; use a imprensa sindical, de partidos, de organismos da sociedade civil com o mesmo objetivo. Entre em contato com os Comitês de Defesa da Palestina, (011) 262-2535; em São Paulo, fone (011) 92-5557.

ELEIÇÕES

Belém pede e ganha Socorro

Foi a grande manchete de todos os jornais: Belém ganha Socorro como candidata a prefeita. A deputada federal do PCdoB, Socorro Gomes, é a primeira mulher candidata a prefeita na capital do Pará e já surgiu com todas as possibilidades de vir a se consagrar em 3 de outubro como a primeira prefeita de Belém. Apoiada por uma ampla frente política (PCdoB-PSDB-PTB,PV-PC-PPS-PST), nos primeiros dias de seu lançamento já estava em segundo lugar nas pesquisas; e as pesquisas mais recentes já a indicavam na liderança. Esta rapidez no crescimento de uma candidatura com menos de 10 dias dá confiança à Socorro que declara: "Vamos ganhar no primeiro turno".

Indicada candidata pela coligação de sete partidos denominada Aliança Popular, depois da renúncia, por razões pessoais, do senador Almir Gabriel (PSDB), Socorro Gomes surgiu como um nome de consenso como a candidatura mais viável para derrotar o esquema conservador e oligárquico representado pela candidatura do ex-governador Hélio Gueiros (PFL-PRN-PDT) e que representa o esquema de sustentação política de Collor. Logo após a renúncia do senador Almir Gabriel, nome de grande prestígio na cidade e no Estado, os meios de comunicação começaram a ouvir a população sobre os possíveis candidatos da coligação. Nestas consultas surgiu, com ampla maioria, o nome da deputada comunista; o que fez que até o governador Jader Barbalho, cujo partido, PMDB, não tem candidato a prefeita - embora em aliança com o PDC tenha indicado quase



Socorro Gomes

200 candidatos a vereador - dê apoio extra-oficial à candidatura de Socorro.

Programa Popular

A 50 dias das eleições, Socorro Gomes confirma ser o nome mais viável para a vitória das forças progressistas e democráticas em Belém, compromissadas com a oposição a Collor e com um programa administrativo voltado para as questões sociais da cidade. A própria candidata afirma que, vitoriosa, vai realizar um governo de coalisão; que o programa da Aliança não é o programa do PCdoB exclusivamente, mas representa o colegiado dos partidos que formam a coligação. Socorro Gomes destaca os três grandes problemas sociais de Belém: fome, doença e falta de saneamento.

Ao garantir que seu programa resulta do consenso dos partidos coligados e, sobretudo, da expressão da vontade popular em ver soluções concretas para suas aflições

e problemas, a candidata comunista aponta como medidas possíveis em sua administração, a instituição de sacolões populares, com preços baixos, como alternativa para a alimentação e abastecimento das populações pobres. Defende também, a instituição dos médicos de família (experiência de Saúde pública bem sucedida em Cuba e na Inglaterra) como forma de levar assistência médica ampla às populações dos bairros e garante que, finalmente, a capital do Pará terá o seu Plano Diretor. "Afinal, a gente quer também uma cidade bonita" - acrescenta Socorro. Bonita e saneada, pois saneamento - a forma preventiva mais eficaz contra as doenças de massa - é outra das prioridades do programa da Aliança Popular.

Este programa se expressa muito bem no slogan de campanha da candidata: "Belém pede Socorro". Afinal foi a própria repercussão popular unida à competência política do PCdoB, agindo com firmeza e flexibilidade e compreendendo as rápidas mudanças que os acontecimentos políticos propõem que tornaram Socorro candidata com o objetivo não só de isolar e derrotar as forças pró-Collor em Belém - já que os candidatos do PT e do PSB não têm densidade eleitoral - como oferecer uma alternativa democrática e progressista para a administração municipal.

A candidatura de Socorro Gomes vem reforçar também as candidaturas dos dois nomes indicados pelo PCdoB para a Câmara de Vereadores: Sandra Batista (Uma mulher de coragem) nº 65.611; e Moacir Martins (Um trabalhador na Câmara) nº 65.610.

Militância faz várias plenárias

Cerca de 200 pessoas participaram da plenária do PCdoB, realizada na noite de 5 de agosto na Capital paulista. Com a presença do presidente nacional do PCdoB, João Amazonas, e de vários candidatos da Grande São Paulo, os comunistas discutiram a situação nacional e a segunda fase da campanha eleitoral.

Há 58 dias da eleição de 3 de outubro, o presidente regional do PCdoB, Walter Sorrentino, avalia que é chegada a hora de amarar o voto, dar maior volume de campanha e politizar o discurso, ligando as eleições à necessidade do fim do governo Collor e sua política neoliberal.

Outro ponto debatido foi a utilização da campanha eleitoral para fazer o Partido crescer. Exemplo a ser seguido é o da candidata a vereadora em Poá, Mara Pinheiro (foto), que emocionou a plenária ao informar que filiou 43 novos comunistas em um único dia.

As plenárias de militantes do PCdoB também ocorreram em outras cidades do país visando impulsionar o trabalho na reta final da campanha eleitoral.

Em Salvador, contou com a presença de 120 ativistas que assumiram a proposta da "Semana Fora Collor". Em Aracaju, o debate foi na Câmara Municipal com 70 pessoas e, em Maceió, o entusiasmo em eleger Eduardo Bonfim para a Câmara Municipal reuniu 90 militantes.



Mara Pinheiro

Ghisoni está na rua

Em Florianópolis, a batalha pela reeleição do vereador João Ghisoni está na rua. A empolgação tomou conta dos militantes do Partido quando cerca de 400 pessoas prestigiaram o lançamento da candidatura deste camarada.

A estratégia para esta primeira etapa da campanha é prestar contas. Ghisoni e sua equipe de gabinete elaboraram um jornal com as principais conquistas, lutas e denúncias do mandato. 20 mil exemplares foram rodados e estão sendo distribuídos de forma dirigida, de casa em casa, no comércio e em órgãos públicos. A receptividade está sendo considerada excelente. Junto com a panfletagem estão sendo realizadas diversas reuniões com movimentos sindicais e estudantes para apresentar propostas à próxima legislatura. O Comitê fica na Av. Mauro Ramos, 475, Centro. Fone (0482) 24-1927.

Festa do Fora Collor

Era um domingo à tarde, dia dos Pais, com Cruzeiro X Flamengo no Mineirão e tudo. Mas nem por isso deixaram de comparecer na "FESTA DO FORA COLLOR", aproximadamente 300 pessoas.

"Festa do Fora Collor" foi o nome da festa de lançamento da candidatura a vereador de Alvimar na cidade operária de Contagem, na grande BH. Estiveram presentes, Edmundo Vieira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim e Igarapé, o vereador do PCdoB de BH Sérgio Miranda, o pres. do Sindicato dos Metalúrgicos BH/Contagem, Paulo Cesar Funghi, que é o candidato a vice-prefeito na chapa da Frente Contagem Popular (PT, PCdoB, PV), e o deputado federal do PT, Nilmário Miranda, candidato a Prefeito. Do público presente era de operários da FIAT e FMB. Compareceram muitos jovens e moradores do Bairro Novo Riacho, que é bairro de Alvimar.

Caxias mostra sua cara!

JANIO MEDEIROS
De Caxias do Sul - RS

A chuva e a temperatura próxima de zero não tiraram o brilho da festa de lançamento da chapa majoritária do PCdoB à prefeitura de Caxias, na noite de sexta-feira (31 de julho de 92), quando cerca de 1.500 pessoas compareceram ao ato político. A boa presença do público surpreendeu até mesmo a imprensa e os partidos adversários.

A festa, que marcou o lançamento oficial das candidaturas Elói Frizzo e Deo Gomes (majoritária) e de 39 candidatos à Câmara Municipal, também contou com a presença do presidente do PCdoB no Rio Grande do Sul, Edson Silva, da deputada Jussara Cony e do dirigente nacional do PCdoB, Ronald Freitas. Durante suas intervenções, as lideranças comunistas contextualizaram a campanha de Caxias na realidade nacional, com amplo destaque para a bandeira "Fora Collor".

Para o candidato à prefeitura,



1.500 pessoas dão apoio a Elói Elói Frizzo, Caxias não é uma ilha e os reflexos da política de Collor e Marcílio se fazem sentir nas condições de vida do povo. Deo Gomes destacou que só a derrubada do sistema capitalista poderá resolver efetivamente os problemas da população. Para Edson Silva, Caxias espelha a desastrosa situação que passa o povo. Enfatizando a campanha contra Collor, o presiden-

te regional do PCdoB qualificou o governo de "quadrilha de ladrões". Ronald Freitas defendeu a participação ativa do partido na CPI que apura as irregularidades no governo Collor. "O ideal seria a renúncia do presidente, mas vamos batalhar pelo impeachment", afirmou.

Por sua vez o candidato a prefeito, Elói Frizzo, considerou uma demonstração de força do partido a presença do elevado número de pessoas no jantar - seguido de baile - realizado na sexta-feira à noite. Durante seu pronunciamento Frizzo falou sobre as propostas do PCdoB nas áreas de saúde, habitação, transporte e educação, afirmando que todos os problemas do município serão amplamente debatidos com a população dos bairros. No entendimento do candidato, o prefeito não pode ser um simples administrador de orçamento. "É preciso ser um líder político ao lado do povo, para que Caxias possa contribuir na luta pela implantação do socialismo no Brasil".

NACIONAL

CPI incrimina Collor

BANCADA
COMUNISTAJandira no Canadá
discute o aborto

Os direitos da mulher, saúde reprodutiva e o aborto foram os principais temas abordados na Conferência Internacional sobre Leis e Medicina, realizada em Toronto, no Canadá, entre os dias 19 e 23 de julho.

A deputada Jandira Feghali foi convidada a participar dessa Conferência pela Organização Internacional "Católicas pelo Direito a Decidir", entidade que trabalha em todo o mundo no sentido de avançar a legislação dos países, referentes aos direitos da mulher, saúde reprodutiva e aborto.

Pelas discussões da reunião ficou claro que a Legislação na América Latina é a que mais necessita ser modificada.

Para a Deputada Jandira Feghali, que participou da reunião, "descriminalizar o aborto significa entender que esse é um problema de saúde pública, de direitos humanos."

Para a América Latina será formada uma rede de trabalho que será dirigida para a área acadêmica, para os profissionais de saúde, juristas e parlamentares. A deputada Jandira Feghali ficou como referência no trabalho parlamentar, somando-se ao trabalho que já vem realizando, que é o relatar os projetos sobre o aborto que tramitam no Congresso Nacional.

Além de Jandira, a delegação brasileira estava representada por mais duas juristas: Dra. Leila Linhares e a Dra. Norma Kyriakos, conhecidas nacionalmente como referências de atuação em defesa dos direitos das mulheres.

Ivone Lara homenageada

O samba invadiu a Câmara Municipal de São Paulo no dia 6 de agosto, quando Ivone Lara recebeu o título de Cidadã Paulista. Por iniciativa do vereador Vital Nolasco, do PCdoB, a autora de "Sonho Meu", entre tantas outras músicas reconhecidas pelo público e pela crítica, recebeu a homenagem.



Ivone Lara e Vital

Ivone Lara foi uma das primeiras mulheres a ingressar no fechado mundo do samba, que sempre opôs resistência à participação feminina. Com 70 anos, Ivone Lara continua com a mesma voz melodiosa e demonstrou isso ao cantar para o público que lotou a Câmara Municipal.

Em seu discurso, Vital afirmou que "esse gesto é a demonstração de carinho, respeito e gratidão que devotamos à sua arte. É o esforço dos que se encantam com seus sambas, cuja mensagem é um convite à preservação de nossas raízes africanas e à gloriosa luta de resistência dos negros brasileiros".

Luiz Nova é deputado

Na tarde do dia 4 de agosto, o deputado Luiz Nova reassumiu suas funções na Assembléia Legislativa da Bahia, em vaga aberta pelo deputado Ubaldino Pinto, que se licenciou para concorrer à prefeitura de Teixeira de Freitas, pelo PSB. O deputado Haroldo Lima esteve no plenário da Assembléia para ouvir o primeiro pronunciamento de Luiz Nova nesta nova fase. Parlamentares de diversas tendências saudaram o regresso do eficiente deputado do PCdoB, diversas vezes escolhido pela imprensa como um dos melhores parlamentares da Bahia.

MOACYR DE OLIVEIRA FILHO
De Brasília

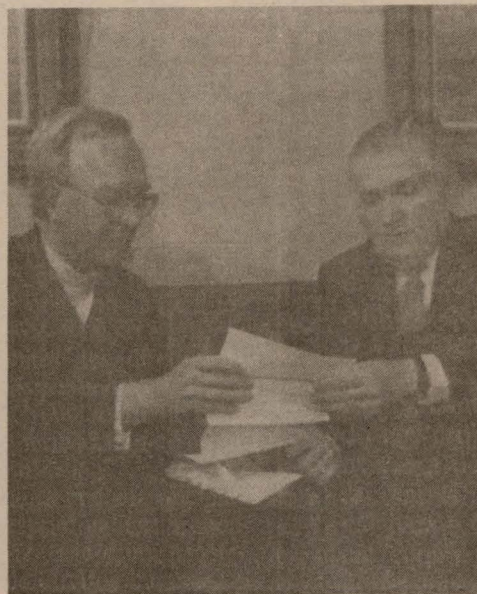
Depois de 70 dias de trabalho, 93 horas de audiências públicas, 21 pronunciamentos e mais de 40 mil cheques examinados, a CPI do PC encerrou a fase de investigações e se prepara para votar, até o próximo dia 26, o seu Relatório Final. O senador Amir Lando, relator da Comissão, já trabalha no texto que, certamente, irá citar o presidente Fernando Collor como diretamente envolvido nos crimes praticados pelo seu ex-caixa de campanha, Paulo César Farias, abrindo o caminho legal para a apresentação de denúncia contra o presidente por crime de responsabilidade.

Além do envolvimento de Collor, o Relatório Final da CPI irá indicar inúmeros crimes cometidos por PC Farias, sua mulher Elma, seu irmão Luiz Romero Farias, suas secretárias Rosinete Malanias e Marta Vasconcelos, seu sócio Jorge Bandeira de Melo, o ex-secretário particular do Presidente, Cláudio Vieira, a secretária do Presidente, Ana Acioli, e os ex-diretores da Ceme, Luiz Ribeiro e Antônio Carlos Santos, entre outros.

Dinheiro Sujo

As conclusões da CPI são espantosas e trazem à tona pela primeira vez na história recente do país, o mais completo esquema de corrupção e desvio de dinheiro público montado por Collor e seu ex-tesoureiro da campanha, Paulo Cesar Farias. As contas feitas até agora revelam que a quadrilha movimentou mais de US\$ 330 milhões nas contas bancárias de PC Farias, suas empresas, de oito fantasmas e de Ana Acioli, também conhecida como Maria Gomes.

Nessa reta final, a CPI, com a ajuda das empresas Kroll Associates e Kawasair, trabalha na busca da origem desses recursos. Além da corrupção, suspeita-se que esse



Dom Luciano (esq.) leva apoio à CPI

dinheiro seja produto da lavagem de dólares do narco-tráfico e do contrabando de ouro, hipóteses que comprometem ainda mais a situação do presidente Collor.

O Relatório Final da CPI será aprovado pela Comissão, apesar das tentativas que a tropa de choque governista promete fazer para impedir a votação. Depois de aprovado, ele servirá de base jurídica para a apresentação, por qualquer cidadão brasileiro, de denúncia contra o Presidente Collor, por crime de responsabilidade. Começa aí o processo que poderá levar ao impeachment de Collor.

Caminho Difícil

O processo de impeachment, no entanto, é longo e difícil. Depois de apresentada a denúncia, ela deve ser aceita pelo Presidente da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro, que instala uma comissão especial, com a participação proporcional de representantes de todos os partidos, encarregada de examinar a denúncia e emitir parecer sobre a sua admissibilidade.

O governo trabalha no sentido de abortar o processo logo no inf-

cio e ameaça recorrer ao Supremo Tribunal Federal para que a aceitação ou não da denúncia seja decidida pela Mesa da Câmara, onde o governo tem maioria, e não apenas pelo Presidente da Casa.

Se perder essa primeira batalha, o governo joga todas as suas fichas para impedir que o processo continue a transitar. Para isso quer que a votação preliminar sobre a denúncia seja submetida à decisão de 2/3 dos votos da Câmara e não por maioria simples, como prevê o Regimento Interno.

Essa questão deverá ser decidida pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, onde as previsões indicam que a tese da maioria simples, defendida pela oposição, será vitoriosa por 32 votos a 27. Se isso efetivamente ocorrer, o processo prossegue com diligências que serão feitas pela Comissão Especial.

Povo na rua

Vencidas todas essas etapas, chega-se à decisão final. Dez dias depois de encerradas as diligências, que não tem prazo pré-fixado, a Comissão Especial emite um parecer conclusivo sobre a procedência ou não da denúncia. Esse parecer deve ser aprovado por 2/3 dos deputados, em votação secreta. Se a denúncia for aceita, o Presidente é suspenso de suas funções até o julgamento final do processo pelo Senado Federal, que se transforma em tribunal especial. Se condenado, Collor perde o mandato. Se absolvido, retorna ao cargo. Caso a denúncia seja recusada, o processo é arquivado.

O governo retoma a antiga prática franciscana, já adotada anteriormente, do "é dando que se recebe" e prepara um verdadeiro festival de recursos, concessões de rádio e televisão e outros favores para distribuir entre os deputados dispostos a defendê-lo. Nessa luta, Collor conta, até agora, com dois importantes aliados: os governadores Antônio Carlos Magalhães, da Bahia, cacique do PFL, que dita as normas e os rumos que o governo deve tomar, e Leonel Brizola, do Rio de Janeiro, que mesmo contrariando a vontade majoritária da bancada do PDT, continua acenando com o apoio incondicional a Collor.

Já as forças oposicionistas esperam vencer a batalha com duas armas poderosas: a mobilização popular contra Collor e as repercussões das novas diligências que devem ser feitas pela Comissão Especial encarregada de apreciar a denúncia. A ação conjunta desses fatores, no entendimento dos partidos de oposição, poderá pressionar os parlamentares a admitirem a denúncia ou criar uma situação política tão desfavorável que obrigue à renúncia de Collor.

ACM assalta o governo

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, cacique do PFL, é, na prática, o dono do governo. Detentor de parcela importante dos votos na Câmara dos Deputados, ACM, está vendendo caro o seu apoio ao Presidente Collor.

Ocupa cargos no governo, ataca o ministro Marclio Marques Moreira e sua política econômica e exige polpudas verbas para serem distribuídas entre seus aliados. Depois de ocupar o Ministério da Educação, com a indicação do deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA), um de seus afilhados políticos, ACM volta todas as suas baterias contra o Ministro da Economia.

O governador baiano quer a saída de Marclio para colocar um homem de sua confiança no lugar.

Ao mesmo tempo, ACM defende uma mudança radical na política de controle de gastos do governo, adotada pelo atual ministro, para que os cofres públicos sejam abertos, com a destinação de verbas para seus aliados.

O presidente Collor ainda resiste à essa pressão, na medida em que Marclio Marques Moreira representa a viga básica de sustentação da sua política neo-liberal junto ao capital estrangeiro. Não se sabe, porém, até quando conseguirá evitar esse novo avanço de ACM. Mesmo que consiga escapar do impeachment, Collor já é um presidente-fantasma, totalmente tutelado por ACM e pelas velhas forças conservadoras da política brasileira.

NACIONAL



LEANDRO SCHILPAKE

Cerca de 20 mil pessoas lotaram a Praça da Sé em São Paulo pelo "Fora Collor"

Povo toma ruas contra Collor

Durante a semana que passou pipocaram por todo o país manifestações de rua contra o governo Collor de Mello. Esse é o sinal mais evidente de que a luta política no Brasil entrou numa nova fase, extrapolou os limites do Congresso Nacional e os círculos mais conscientes da sociedade brasileira.

Em São Paulo, num período de apenas quatro dias, nada menos que 40 mil pessoas se manifestaram publicamente contra o governo Collor. Primeiro foi a vez da Praça da Sé, no centro da capital paulista, que num comércio alegre e combativo reviveu um dos seus grandes dias. Foi uma manifestação "Pela Ética na Política" convocada amplamente. Lá estavam a OAB, a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, a SBPC, a CUT, a CGT, a UNE, a UBES, o Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), organizações de mulheres, o PSDB, PCdoB, PSB, PT e PC. Os discursos condenavam a corrupção e a política neoliberal do governo Collor.

DILERMANDO TONI

O representante de D. Paulo Evaristo Arns foi veemente ao terminar sua intervenção exigindo Fora Collor. Aldo Rebelo, deputado federal pelo PCdoB, ressaltou que "Collor é um filho legítimo da grande burguesia do país; nós não nos opomos simplesmente à corrupção generalizada, somos contra toda essa política que entrega as nossas estatais, que arrocha os salários dos trabalhadores...". O presidente da OAB Marcelo Lavenère colocou a necessidade de que se façam mais mobilizações populares e de que se amplie a frente em oposição a Collor. No meio do povo podia-se ver sugestivas faixas com dizeres do tipo: "Collor, demitido por justa causa", ou ainda, "Collor, mais uma obra de Malluf". Um enorme boneco representando Collor numa lata de lixo enfeitava o famoso Marco Zero da praça. Dia 11 foi a vez dos estudantes

paulistanos fazerem a sua demonstração. O carro-de-som que puxou a passeata reproduzia "Sem lenço nem documento" (Alegria, Alegria) de Caetano Veloso. Os milhares de estudantes repetiam palavras-de-ordem como "Ô Collor, ô seu bundão, os estudantes vão erguer essa nação", ou ainda, "Rosane, que coisa feia, vai com Collor prá cadeia". A exemplo de outras épocas a juventude se soma - criativa e firme - ao povo em momentos decisivos da história do país.

Paraná e Rio Grande presentes

O Centro de Convenções de Curitiba - PR foi pequeno para abrigar as cinco mil pessoas que compareceram ao ato de Fora Collor - pelo impeachment, dia 7 passado. Presentes várias lideranças políticas nacionais como o governador do Paraná Roberto Requião, João Amazonas presidente do PCdoB, Lula do PT, Franco Montoro do PSDB, além de dirigentes de dezenas de entidades. Requião

afirmou que "o povo brasileiro não tolera mais esse neoliberalismo canalha e comissionado" e terminou dizendo que "o movimento pelo impeachment está acima de divergências ocasionais". Por sua vez João Amazonas destacou que "nesse momento não está em jogo o interesse dos partidos, mas a dignidade nacional".

Em Porto Alegre - RS são muitas as iniciativas contra o governo Collor. No dia 7 foi uma passeata de 5 mil pessoas pelo centro da cidade. Agora coletam-se assinaturas pelo impeachment. A receptividade é tão grande que as pessoas fazem fila para assinar. Nada menos que 34 deputados estaduais, de um total de 55, e outras lideranças políticas assinaram um manifesto pelo impeachment. A OAB promoveu uma vigília pela ética na política no último dia 11. Nesse mesmo dia 3 mil pessoas saíram às ruas de Fortaleza, no Ceará, exigindo o fim do governo Collor.

Daqui para o fim do mês deverão ocorrer manifestações em Aracaju, Maceió e no Rio de Janeiro.

Aumenta apoio à CPI

Pode ser considerada uma grande vitória da oposição o fato de que o relatório final da CPI envolva Collor de Mello na corrupção. Afinal vai uma distância enorme entre esse resultado, hoje tido como consensual e as manobras que o governo fez para que a Comissão não fosse instalada.

O governo perdeu essa batalha. A CPI avançou e com isso ganha credibilidade perante a opinião pública. Seus trabalhos polarizaram as atenções do país, e a enorme quantidade de provas que arrolou desloca agora os debates para a seguinte questão: quem defende Collor, defende a corrupção.

Nesse quadro é que se dá um importante realinhamento de forças políticas onde o espaço para os vacilantes é cada vez mais reduzido

e divergências programáticas e eleitorais entre a maioria dos partidos de oposição popular e de oposição conservadora dão lugar à unidade tendo em vista a necessidade premente de afastar Collor do poder.

O trabalho da CPI tem ajudado a impulsionar o movimento popular que vai se fortalecendo e também pressiona a CPI. É um engano o governo pensar que sua manutenção se restringe a conseguir os 168 votos parlamentares para barrar o processo do impeachment. Fatos novos, como os inesperados depoimentos do motorista Eriberto ou da secretária Sandra, poderão vir à tona a qualquer momento. Mais que isso, o movimento popular poderá se transformar numa torrente incontável exigindo que Collor seja posto imediatamente para fora.

Rodoviários de Belém em greve

Os motoristas e cobradores de ônibus de Belém realizaram uma greve nos dias 11 e 12 de agosto. Como não tiveram suas reivindicações atendidas, os trabalhadores decidiram exigir a volta das tarifas de ônibus aos preços anteriores ao reajuste. Querem ainda que não haja demissões. Na próxima semana fazem nova assembléia e podem retomar a paralisação. O movimento foi marcado por violentos tumultos entre a Polícia Militar e os grevistas. Foram presos 20 sindicalistas e o deputado João Carlos Batista (sem partido). Segundo o presidente do Sindicato dos Rodoviários, Luiz Roque, os conflitos começaram quando a PM obrigou motoristas a trabalhar, indo buscá-los em suas casas de madrugada.

Portuários voltam à luta

A intransigência dos armadores levou a que a Federação e os Sindicatos de Estivadores de todo o país deflagrassem a partir de 6ª feira, 7 de agosto greves nos portos. As greves acontecem alternadamente por um período de um dia em diferentes pontos, sem que sejam anunciadas com antecedência. Os trabalhadores reivindicam um reajuste de 80% sobre o salário-dia. No momento as negociações estão interrompidas. Já pararam os portos de Rio de Janeiro, do Recife, de Paranaguá, de Santos, de Vitória e muitos outros inclusive alguns fluviais. A adesão da categoria tem sido total. Caso os patrões não se disponham a negociar, os estivadores planejam na próxima semana ampliar o período de paralisação para 48 horas, podendo chegar à greve por tempo indeterminado.

Apesar de representar apenas 4% do custo total dos fretes, a mão-de-obra dos trabalhadores portuários tem sido apresentada como o bode espiatório para o processo de privatização dos portos, ora em tramitação no Senado Federal.

CONAM acusa

A confederação Nacional das Associações de Moradores - CONAM - enviou um manifesto à 9ª Conferência Nacional de Saúde responsabilizando o governo Collor de estar "arrebentando com o que resta de nossa saúde". Acusa o governo dizendo que ele "cortou as verbas do SUS para desmontar e privatizar o sistema de saúde e seguridade. Enfrequete o PAISM - Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher para impor a esterilização das mulheres. Acabou com os programas sociais deixando milhões de crianças sem qualquer assistência. Quer colocar fora do controle público a produção de homoderivados, privatizando os bancos de sangue. E é cobertor da tentativa de crime mais perverso que já se viu cometer contra a humanidade, impondo o reconhecimento de patentes sobre seres vivos." O manifesto faz também uma série de propostas que visam a superação desta situação.

Itália imita Brasil

Como no Brasil, uma conquista da classe operária - a escala móvel, isto é, reajustes salariais ajustados mês a mês e indexados à inflação - deixou de existir também na Itália. O anúncio foi feito pelo Banco Central italiano ao reduzir a taxa de juros e revelar que isto foi possível "graças ao fim a escala móvel" que vigorava desde a década de 50. A redução dos juros veio acoplada a uma política de flexibilização do FMI. Igualzinho ao Brasil, os trabalhadores pagam as contas do capitalismo.

MOVIMENTOS

Corrente classista
vence convenção

Uma única chapa concorre à eleição do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, que acontece no mês de setembro. Para a composição da chapa unitária foi realizada uma convenção, que indicou Wagner Gomes para presidente.

Duas articulações concorreram na convenção. A Unidade e luta, composta por membros da Corrente Sindical Classista e da Convergência Socialista, indicou 40 dos 52 diretores da entidade. A aliança da corrente Articulação, PSDB e PMDB, indicou 12 diretores.

A base dos metroviários tem 8.500 trabalhadores, sendo que 90% são sindicalizados. Cerca de seis mil participaram da escolha dos diretores, que foi realizada por setor de trabalho. A definição do candidato a Presidente foi feita por todos os locais de trabalho.

Congresso histórico

Recém-saído do processo eleitoral em que renovou sua diretoria, o Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo, realizou nos dias 31 de julho, 1º e 2 de agosto seu I Congresso. Precedido de 14 assembleias regionais, envolvendo os profissionais farmacêuticos do Estado inteiro, o Congresso tornou-se um marco na história da categoria. Na abertura do evento, onde também ocorreu a posse da diretoria eleita, estiveram presentes dezenas de entidades da categoria, além de representação da CUT Nacional, UBM, Sind. dos Engenheiros, Simpro-Campinas, Fed. Nac. dos Químicos, Sind. dos Químicos do ABC, PCdoB e PV. O Ponto alto do Congresso foi a discussão em torno da conjuntura nacional e o projeto neoliberal do governo Collor. Contando com uma exposição inicial do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP) e do cientista Bautista Vidal (Assessor da Frente Parlamentar Nacionalista), os delegados discutiram nos grupos de debates e aprovaram na plenária final do Congresso, todo apoio à CPI da "corrupção" e decidiram pelo "FORA COLLOR".

Contra a privatização

O 2º Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora em Telecomunicações foi realizado nos dias 7, 8 e 9 de agosto, em Barra de São João, Rio de Janeiro. Estiveram presentes 53 delegados, representando 17 estados brasileiros. No Brasil, os telefônicos são cerca de 70 mil, com uma composição aproximada de 50% de mulheres. A principal luta da categoria é contra a privatização do Sistema Telebrás.

O Encontro elegeu uma Coordenação Nacional da mulher telefônica, composta de cinco membros e decidiram criar uma Comissão Nacional, com uma representante de cada estado. Segundo Iara Martins, do Rio Grande do Norte, integrante da Coordenação Nacional, o encontro foi positivo porque abriu perspectivas de avanços para a luta das telefônicas.

Sociólogos em congresso

Será realizado entre os dias 25 e 29 de agosto, o 9º Congresso Nacional dos Sociólogos. Entre os dias 26 e 29, as mesas-redondas, plenárias, comunicações e cursos do congresso, ocorrerão no campus da USP. O tema central é "O Brasil e a Nova Ordem Mundial". Uma das mesas de maior relevância será coordenada pelo sociólogo colaborador d'A Classe, Lejeune Mato Grosso de Carvalho e versará sobre o tema "O Brasil e as Relações Internacionais na Nova Ordem Mundial: Aspectos Diplomáticos e Estratégicos". Já confirmaram presença para esta mesa, o representante da OLP no Brasil, Ahmad Sobeth, Geraldo Cavagnari, professor da Unicamp, André Mattoso Maia Amado, do Ministério das Relações Exteriores e o professor Clóvis Moura.



Saúde rejeita lei de Patentes

IARILMA DE OLIVEIRA
De Brasília

A real implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), o combate à reforma fiscal e à lei de patentes do Governo e a obrigatoriedade da distribuição dos recursos para a área de saúde, de acordo com normas estabelecidas na legislação. Estes foram os resultados da 9ª Conferência Nacional de Saúde, até o fechamento desta edição. A Conferência aconteceu na semana passada, em Brasília, e o seu relatório final, que servirá

cumprir o seu papel de decidir qual a forma mais eficiente para se implantar a municipalização da Saúde, como prevê a Constituição Federal".

Além dos gritos de "Fora Collor" na cerimônia de instalação os participantes da 9ª Conferência Nacional de Saúde realizaram um ato no auditório Petrônio Portela do Senado Federal para pressionar os parlamentares a aprovarem o impeachment do presidente Fernando Collor com a participação de mais de duas mil pessoas.

econômico sobre a Saúde da população. No painel "a implementação do sistema único de saúde", mereceu destaque as críticas à distribuição dos recursos da área de saúde. Os delegados da 9ª Conferência defenderam a aplicação da Lei Orgânica da Saúde (Lei 8080/90), que estabelece partilha das verbvas de acordo com a população de cada Estado e município.

O projeto de Lei das patentes, encaminhado pelo Governo ao Congresso Nacional, foi o principal tema do debate no seminário. "Medicamentos: descoberta, produção e consumo". O deputado Aldo Rebelo (PCdoB/SP), um dos expositores, defendeu o repúdio à aprovação da Lei: "A Conferência Nacional de Saúde, além de ser um momento de denúncia da degradação dos sistemas de saúde do Brasil, deve dar ressonância à opinião da sociedade brasileira sobre projetos como a lei das patentes", afirmou. Ele alertou ainda que a aprovação do projeto do Governo implicará no encarecimento dos remédios e será um atentado à soberania nacional. O plenário aprovou por unanimidade o repúdio ao projeto.

A convocação da Conferência foi uma vitória dos usuários na denúncia da degradação das condições de saúde no Brasil. Para a deputada Jandira Feghali (PCdoB/RJ) foi fundamental a discussão política travada logo nos primeiros dias da Conferência. "Não poderemos melhorar as condições da saúde da população com a atual política do Governo", afirmou. O deputado distrital do PCdoB do Distrito Federal, o médico Agnelo Queiroz, acredita que as decisões tomadas na 9ª Conferência Nacional de Saúde só serão efetivamente implementadas com o fim do governo Collor. "Este Governo já mostrou que sua meta não é melhorar as condições de vida do nosso povo. No mar de lama em que se encontra, perdeu a credibilidade".

A denúncia às altas taxas de esterilização em mulheres brasileiras foi o principal tema do painel "Mulher, Corpo Lesado", na terça-feira durante a 9ª Conferência Nacional da Saúde. Nos debates foi defendida a substituição imediata dos medicamentos lucrativos por equipamentos sociais que incentivam estilos de vida saudáveis.

Estes equipamentos fazem parte da medicina preventiva, como o médico de família, que permite o acompanhamento de famílias de baixa renda por equipes médicas preventivas. Os dados apresentados no painel demonstram que o processo de esterilização em massa atinge 44% das mulheres brasileiras em fase reprodutiva. O levantamento, indicado que no país são realizadas 50% a mais de cesarianas - a grande maioria desnecessária.



9ª Conferência discutiu municipalização como prevê a Constituição

para nortear as ações de saúde do Governo, foi aprovado na sexta-feira, dia 14. Cerca de três mil pessoas participaram das discussões e 988 delegados votaram as propostas apresentadas na Conferência.

Como previa o próprio Ministro da Saúde, Adib Jatene, na abertura da 9ª Conferência Nacional de Saúde, o evento contou com inúmeras manifestações contra o governo Collor. No entanto o Ministro argumentou que a Conferência iria

Sistema Único de Saúde

A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) foi amplamente discutida nos primeiros dias de debates da 9ª Conferência Nacional de Saúde. O presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, defendeu a implantação imediata do SUS para atender os mais indefesos: crianças excepcionais, idosos e índios", durante o painel sobre a reflexão do ajuste

Saúde, dever do Estado

A 9ª Conferência Nacional de Saúde reúne-se em um momento singular e grave da história brasileira.

Vivemos o momento de agravamento sem par das condições de vida de nosso povo onde está ameaçada a própria sobrevivência de dezenas de milhões de brasileiros marginalizados pelo iníquo sistema hoje imperante no país.

A crise que atinge a população trabalhadora é estrutural e requer profundas mudanças.

A perdurar o atual estado de coisas a Nação brasileira continuará aviltada, sua soberania extinguir-se-á sob o domínio e a tutela das grandes potências imperialistas, a sociedade cada vez mais irá se decompondo, os valores humanos se

degradando. A XI Conferência Nacional de Saúde poderá atender aos reclamos de milhões de usuários e trabalhadores que aspiram a nova política que materializa as conquistas inseridas na Constituição de 1988 e coloque de fato a saúde como um direito do cidadão e um dever do Estado.

A 9ª Conferência Nacional de Saúde acontece às vésperas do fim dos trabalhos da CPI que apura a corrupção do governo. As diretrizes aprovadas nesta Conferência só serão efetivamente implementadas com uma mudança radical no governo.

Dynéas F. Aguiar
Delegado pelo Diretório Nacional do Partido Comunista do Brasil

Centro de Documentação e Informação
Associação Médicos e Cirurgiões

MOVIMENTOS



Delegados se manifestam com entusiasmo

V CONAM

O melhor dos Congressos

DILERMANDO TONI

"Esse foi o mais importante congresso desde que foi fundada a nossa entidade". Com essas palavras os delegados no V Congresso da Confederação Nacional das Associações de Moradores - CONAM - avaliaram os resultados desse evento que aconteceu em Belo Horizonte (MG) entre os dias 30 de julho e 2 de agosto passados.

Durante 4 dias em grupos, painéis e plenárias, os 656 delegados discutiram animadamente os problemas do movimento comunitário num clima de grande unidade. Além dos delegados haviam mais 132 observadores num total de 788 participantes dos quais 333 homens e 455 mulheres de 17 estados brasileiros. Na realidade, esse número embora significativo não reflete todo o amplo trabalho de preparação do congresso. Na base foram eleitos quase mil delegados na proporção de 5 para cada uma entidade, que não puderam comparecer em sua totalidade devido às grandes distâncias e às dificuldades de transporte.

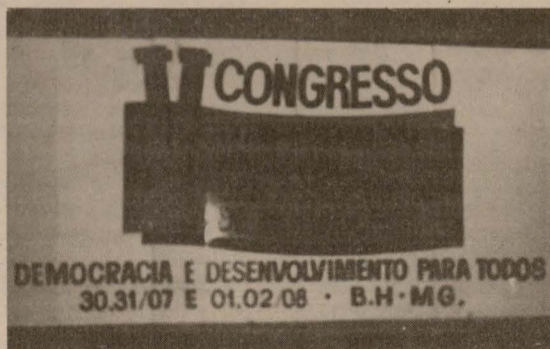
Um exemplo marcante das dificuldades que enfrentaram os delegados foi a presença majoritária das mulheres que tiveram que contornar o problema dos filhos. Entre a bancada da zona Leste de São Paulo estava, por exemplo, a combativa Aninha, com a pequenina Tainá de quatro meses ao peito. "Eu não poderia perder um encontro tão importante", dizia ela.

Por sua importância política, o V Congresso da CONAM angariou o apoio e a solidariedade de partidos políticos progressistas e entidades democráticas de nossa sociedade. Entre elas Gilse Cosenza, presidente da União Brasileira de Mulheres - UBM.

Fora Collor e o
projeto neoliberal

Desde o ato de abertura do Congresso estava muito clara a posição dos delegados sobre o quadro político brasileiro. Assim é que foi aprovado por unanimidade o relatório do grupo de trabalho sobre a política nacional e internacional. O documento diz, entre outras coisas: "O Brasil está marcado pela corrupção e o modelo neoliberal do governo Collor, privatizando e sucateando as empresas estatais, vendendo nossas patentes para as indústrias multinacionais a preço de banana ... neste panorama estão condenados à miséria milhões de brasileiros e a estagnação da economia com 8 milhões de desempregados e outros milhões relegados a um salário de fome".

Entre as propostas aprovadas a



partir dessa análise estão bandeiras tais como: "fim do governo Collor", "fim da política neoliberal", "defender o pluralismo político, pressionando os parlamentares para que não aprovem a lei que extingue os partidos pequenos". Ficou decidido também que o CONAM juntará seus esforços com outras entidades a fim de fazer uma manifestação popular em Brasília quando a CPI encerrar os seus trabalhos. O sentimento generalizado entre os delegados se expressou nas duas palavras-de-or-

dem mais usadas durante o Congresso: "Fora já, fora daqui, fora Collor e o FMI" e "É contra Collor e a recessão que a CONAM está unindo a nação".

Entre o vasto leque de resoluções aprovadas pelo V Congresso da CONAM destacam-se ainda as que se referem à questão da moradia. Nelas estão contidos pontos importantes para aquilo que pode ser chamado de uma verdadeira Reforma Urbana, de caráter popular e democrático. Isso é fruto de uma experiência acumulada ao longo dos anos, em todo o país, pelas quase 3200 entidades que participaram do processo de preparação do Congresso. Aí se luta por exemplo para que seja feito um levantamento das grandes áreas urbanas e que o poder público as destine prioritariamente para a edificação de moradias populares; para que as áreas públicas ocupadas pelas favelas sejam negociadas com a população ocupante a um custo que não exceda 10% da renda familiar; ou ainda para que seja aprovado o Fundo Nacional de Moradia.

No último dia do Congresso teve lugar a eleição para a nova diretoria. A chapa encabeçada por Vladimir Dantas, composto por candidatos representados previamente nos congressos estaduais, formando uma ampla frente dos setores democráticos e progressistas do movimento comunitário, obteve uma expressiva vitória. A ela foram dados 375 votos, 213 a mais que à sua concorrente, em votação secreta.

Pelo conteúdo de suas resoluções e o clima de unidade que prevaleceu durante todo o tempo, o V Congresso da CONAM significa um avanço para o movimento comunitário democrático e independente, que passa a contar com uma entidade ainda mais forte e representativa.

A CONAM
é de lutaVLADIMIR DANTAS
Presidente da CONAM

O V CONAM se realizou no quadro de uma profunda crise em nosso país. O governo Collor aprofunda a recessão levando milhões à fome e à miséria. Agora está desmascarado por completo, com toda a sua corrupção e submissão total ao FMI e ao G-7. Nos 10 anos de existência da CONAM tivemos nesse Congresso o processo mais rico de discussões e debates em mais de 6 meses de preparação nos estados.

O centro dos debates do Congresso se voltou naturalmente para a situação de nosso povo, para a situação desesperadora a que está sendo levado pela aplicação da política neoliberal. Em outras palavras, a situação dramática das 14 milhões de famílias sem habitação, número que cresce ano a ano, de forma assustadora. A saúde e a educação, sendo manipuladas pelo governo e pelos chefões capitalistas, cada vez mais distantes do povo. Nossas crianças sendo exterminadas ...

Política acertada

O V CONAM representa uma marca importante no sentido do avanço das lutas populares o que pode ser facilmente comprovado pelo entusiasmo que marcou o Congresso de Belo Horizonte. Os delegados presentes demonstraram muita compreensão quando, nas discussões, colocaram sempre as lutas específicas,

por moradia, saúde, educação, defesa de nossas crianças e outras, submetidas à luta maior pela mudança dos rumos políticos mais gerais do país.

A aprovação por unanimidade da luta pelo impeachment de Collor e pelo rompimento com a política neoliberal, o repúdio à privatização da saúde e à entrega do patrimônio do povo brasileiro a grupos estrangeiros e "nacionais", aliados às lutas específicas formam uma base concreta para a consolidação da CONAM. Teremos um movimento comunitário mais autônomo, democrático em suas decisões e buscando uma infraestrutura que possa dar suporte às nossas lutas.

Destaque especial merece a mulher comunitária. As companheiras se constituíram na maioria dos delegados ao V CONAM. Aprovamos uma indicação para uma mudança estatutária a fim de que seja criado o departamento da CONAM para assuntos da mulher. Também realizaremos em breve o I Encontro da Mulher Comunitária.

Mulheres de luta

A discussão sobre a atual situação de vida da mulher foi uma das mais ricas. Ficou claro que os problemas centrais dizem respeito aos direitos reprodutivos, ao emprego e à violência a que a mulher está submetida. Das bandeiras aprovadas tais como a luta contra a esterilização em massa das mulheres, pela legalização do aborto, pela garantia no emprego, por uma campanha de combate à violência, etc. Em síntese, é a luta pelo direito à liberdade e à vida da mulher.

Fechando o V CONAM tivemos a eleição de nossa chapa, a Garra Comunitária, que obteve quase 70% dos votos, em eleição secreta e democrática. A nova diretoria está respaldada por mais de 85% das federações. Tudo isso indica que a CONAM está se fortalecendo. Vamos à luta, companheiros.



Vladimir

ARQUIVO

ARQUIVO

ESPORTES

CULTURA

Caetano Veloso, cidadão comum e cinquentão

JOSÉ CARLOS RUY

"Se for inerente à natureza humana competir e ser atraído só pelo lucro, foda-se a natureza humana". O autor desse veemente repúdio ao yupismo liberal de nossos dias completou 50 anos no último 7 de agosto. Não é nenhum radical de esquerda, nem um derrotado ressentido. Na verdade, o autor da frase (dita numa entrevista em 1990) é, há muito tempo, uma inanimidade nacional: o cidadão Caetano Emanuel Viana Telles Veloso, vulgo Caetano Veloso.

Caetano registou seja a crítica anárquica e inconseqüente de totens do passado (o tropicalismo foi particularmente cruel nesse aspecto), desde a singeleza e ingenuidade de sentimentos amorosos ("você é linda!", "luz do sol!"), até a crítica social sutil, inscrita na forma perene da poesia. Em *Sampa*, por exemplo, uma das mais belas odes à mais desenvolvida cidade capitalista do país, São Paulo, ele registou uma irônica denúncia da "força da grana" que ergue e destrói coisas belas.

A crítica corrosiva e anárquica dos anos 60 teve um preço alto. Atraíu a crítica de setores da esquerda (que o acusavam de alienado e antinacional) e da ditadura (que o via como ultrajante para as instituições nacionais). Curtiu, por isso, cerca de três meses de cadeia (foi preso, com Gilberto Gil, em 27 de dezembro de 1968) e quase quatro anos de exílio (melhor seria dizer desterro, pois foram mandados para fora do país).

Nessa época, agentes da ditadura chegaram a pedir-lhe - em vão, claro - uma música em homenagem à Transamazônica. Se não aceitou os acenos da ditadura, Caetano também evitou homenagens daqueles que, antes críticos, agora queriam fazê-lo mártir da ditadura.

Caetano, decididamente, não é um cara fácil... Continua incômodo, suavemente incômodo. É um cidadão comum que faz música e poesia como raramente se fez, capaz de dar forma e substância a sentimentos que estão nas cabeças e nos corações, e dos quais nem sempre as pessoas se dão conta.

Um cidadão que continua menino, mas com a autoridade de quem já viu muita coisa, de quem sabe que suas canções ajudam a formar a consciência social e humana, com a certeza de que - mesmo nesta era de comunicações eletrônicas alucinantes - é preciso contar aos mais jovens o que se viu ao longo da vida, para que eles não percam o fio da história, para que a trama das gerações não se desfaça.

Um cidadão comum que, consciente de que "a Terra é a única realidade objetiva possível", como declarou em uma entrevista, acredita no esforço de para melhorar a vida entre os homens e - mesmo sem abrir mão de sua liberdade de chocar-se tantas vezes quanto necessário com a esquerda - não recua ante sua responsabilidade na construção do futuro. Por isso, apoiou Lula no segundo turno, em 1989, cedeu sem vacilar sua "Fora de Ordem" para o programa de propaganda política do PCdoB, prega contra o neoliberalismo, não se furta a falar do passado, mesmo do mais negro, da delação de que foi vítima, da prisão e do desterro, e não teme ser considerado populista ou na contra-mão da história. Mesmo porque o cidadão comum Caetano Veloso tem um lado escolhido e proclamado nos embates entre os homens: "posso estar totalmente fora de moda, mas sou socialista", disse ele numa entrevista em julho de 1990, no auge da onda anti-comunista recente.



As vitoriosas ginastas da ex-URSS ostentaram com orgulho a foice e o martelo, símbolo do socialismo

Podium das multinacionais

JEFFERSON BARROS

As grandes medalhas de ouro das Olimpíadas de Barcelona (as XXV da era moderna) ficaram ocultas no festival de marketing a que foram submetidos os jogos, originalmente criados, ainda no espírito da Grécia antiga, para a confraternização dos jovens e a solidariedade dos povos. Estas grandes medalhas ficaram com 12 multinacionais que pagaram, cada uma delas, 250 milhões de dólares (3 bilhões de dólares no total) pela *merchandising* nos jogos de Barcelona. Além disso, a grande vitoriosa foi a multinacional do refrigerante (Coca-Cola) que conseguiu levar para sua cidade-sede, Atlanta, Estados Unidos, os jogos do primeiro centenário. A principal concorrente era Atenas, onde foram realizados os primeiros jogos da era moderna, em 1896.

Desde então, quando foram revividos por iniciativa do Barão de Coubertin (1863-1937) com o objetivo de "unir os povos", o ideal olímpico tem se submetido à voraz concorrência capitalista, até a transformação das Olimpíadas numa mercadoria, na qual o valor de troca tem se sobreposto ao seu valor de uso, isto é, a vigorosa e bonita exposição do espírito competitivo mas fraterno da juventude. Uma mercadoria que serve, sobretudo, para expor e vender outras mercadorias. Graças, sobretudo, à televisão.

Belíssimo espetáculo visual, no qual é dado aos câmeras, técnicos e diretores de TV, os poderes de poetas antigos ao esculpirem, em movimento, a força, o talento, a aptidão e o denodo humanos, os jogos olímpicos são espetáculos televisuais por excelência. No capitalismo isto tem um preço. As grandes redes internacionais investiram 4,3 bilhões de dólares e usaram mais de 3 mil pro-

fissionais para transmitirem 250 horas de competições durante os 15 dias olímpicos. A audiência internacional foi superior a 1 bilhão de pessoas.

Se a produção e a mídia fazem circular bilhões - o custo total das Olimpíadas de Barcelona foi calculado em 9,3 bilhões de dólares - as estrelas, os atletas também são regamente remunerados. Mesmo os de países pobres. O judoca Rogério Sampaio, único atleta brasileiro a ganhar medalha de ouro individual (os outros foram da equipe de vôlei masculino) recebeu de prêmio do Banco do Brasil, 2 quilos de ouro, cerca de 12,5 mil dólares (muito pouco considerando os 318 quilos de Collor e Cláudio Vieira, ver página 6), mas de qualquer forma o equivalente a 248 salários mínimos na ocasião da vitória. Se isto acontece com os pobres, os atletas dos países ricos, como o chamado "Dream Team" (equipe de basquete masculina dos Estados Unidos), valem literalmente seus pesos em ouro. Afinal, são excelentes veículos de propaganda monopolista.

Os belos ícones

Apesar do imenso festival de marketing e grande exposição da indústria de equipamentos esportivos (como varas de saltar fabricadas com material ultra leve usado pela NASA, maiôs tão sensíveis quanto a pele humana e tênis multiplicadores da resistência e da força do pé) as Olimpíadas também revelaram a persistência de certos ícones aparentemente desaparecidos do imaginário humano. Um deles foi a foice e o martelo, histórico símbolo do socialismo sobrevivente nos uniformes das equipes de ginastas da CEI. As ginastas da ex-URSS (na maioria ucranianas) campeãs por equipe e individuais conduziram, com naturalidade, a foice e o martelo no peito. O recordista de medalhas de ouro em todas as Olimpíadas (6, ganhas agora em Barcelona), Vitaly Scherbo, ginasta da Bielorrússia, declarou que "este símbolo soviético é quase uma questão religiosa".

O ícone mais presente, no entanto, continuou sendo o do valor humano em seu esforço quase sublime para se superar e para cumprir metas colocadas à sua frente quase como inatingíveis. Neste sentido - apesar de tudo - se reproduz o ideal olímpico que nasceu na Grécia no século 15 a.C. e que tem se renovado a cada quatro anos pelos cinco continentes representados pelas argolas da bandeira olímpica. Despedido de todo o festival de marketing sobrevive o atleta, representante do humano em seu momento de superação, de fantasia, no esforço para aquilo que aparece como futuro e que nos 100m rasos, por exemplo, dista só 9". Neste relâmpago de 9" - como em qualquer outra competição - o atleta se esforça para superar o existente e construir um existente novo.

Ouro cubano

Em Barcelona, pela primeira vez, de forma explícita, foi permitida a presença de atletas profissionais. O caso mais notável foi a equipe masculina de basquete dos EUA. Cuba foi o único país a concorrer com equipes amadoras. Com pouco mais de 100 atletas, a pequena ilha do Caribe consagrou-se como a 5ª potência olímpica com 31 medalhas (14, ouro; 6, prata e 11, bronze).

Outros dois países concorreram com equipes semiamadoras: a China Popular e a República Democrática Popular da Coreia (Coreia do Norte). A China Popular com 54 medalhas (16, ouro; 22, prata e 16, bronze) é a 4ª potência olímpica; só perdeu para CEI, 112 medalhas; Estados Unidos, 108 e Alemanha, 82. A Coreia do Norte conseguiu nove medalhas (4, ouro e 5, bronze).

O Brasil levou três medalhas. O ouro do judoca Rogério Sampaio e a prata de Gustavo Borges na natação. Mas o prêmio maior, foi o ouro do vôlei masculino, o primeiro conquistado por uma equipe brasileira numa olimpíada. O vôlei feminino, quarto lugar, também merece destaque. O Brasil investiu 900 mil dólares para uma delegação de 200 atletas, apenas a metade, atletas.

PCdoB

Campanha na hora da decisão

A campanha eleitoral está em seu momento decisivo e quem conseguir vincular suas mensagens eleitorais com o movimento do "Fora Collor" terá grandes vantagens na hora do voto popular. A opinião é do secretário de Organização do Comitê Central do PCdoB, Ronald Freitas em entrevista à CLASSE OPERÁRIA.

Classe - Qual a importância desta campanha eleitoral em meio a esta crise política?

Freitas - Estamos vivendo uma campanha que apesar de municipal será vinculada com os grandes problemas nacionais. A campanha atinge seu auge quando também estará chegando ao fim os trabalhos da CPI que investiga a corrupção de PC Farias e suas ramificações e coloca no centro da discussão política a continuidade ou não de Collor. A interseção destes dois movimentos terá como resultante uma gigantesca politização destas eleições e uma vinculação estreita entre os problemas municipais e a questão do poder central no país.

Classe - Quer dizer que estas campanhas se completam, são complementares...

Freitas - Estas campanhas estão se desenvolvendo num crescendo. A opinião pública não tem mais dúvida da responsabilidade do Presidente da República na corrupção e nos atos, digamos, ilícitos do Sr. PC Farias. Isso. E isso cria as condições para um crescente movimento popular pelo impeachment. De outro lado, o calendário eleitoral tem seus prazos e exigências próprios. Estamos a 50 dias das eleições. Em poucos dias se inicia o horário gratuito em rádio e TV. Isso fará com que a campanha saia das "quatro paredes", dos conchavos e articulações e ganhe as ruas. Essa situação deve ser bem explorada por todos os comunistas na busca do voto popular. A



Ronald Freitas

campanha eleitoral que conseguir se articular com a do "Fora Collor" estará situada no principal leito da disputa política do país; e facilitará, em muito, a vitória destes candidatos.

Classe - E neste sentido qual é a perspectiva do PCdoB?

Freitas - Para o PCdoB essas eleições têm uma importância fundamental, através delas deveremos aumentar nossa presença política e orgânica em todo o país. Lançamos candidatos a vereador em todos os Estados e esperamos através da eleição de uma significativa bancada de vereadores facilitar o trabalho de implantação do partido. Esperamos eleger vereadores na maioria das capitais e em mais de 200 cidades de porte médio e grande.

Classe - Isto vai facilitar o esforço do Partido de se organizar e fortalecer no interior do país...

Freitas - A interiorização do Partido é uma tendência de crescimento desde os preparativos do 8º Congresso. No Congresso, tomamos a decisão de nos transformarmos num partido de porte médio o mais rápido possível. É necessário construir o Partido no interior do Brasil e para isso é importante a eleição de vereadores. No Rio Grande do Sul, por exemplo, concorremos em 61 cidades; em São Paulo em

mais de 70; 50, na Bahia; 10 no Amazonas...

Classe - E a inserção na classe operária? Esta também não é uma prioridade de organização?

Freitas - Exato. Outra resolução do 8º Congresso é a prioridade da construção do Partido na classe operária. Nestas eleições buscamos atingir este objetivo lançando vários candidatos operários. Isso reflete as possibilidades de trabalho e é uma forma concreta de levarmos o Partido para a classe operária.

Classe - Estas tarefas imediatas significam a necessidade de um grande empenho da militância. Há este empenho?

Freitas - O Partido tem uma grande tradição de eficiência, abnegação e trabalho nas várias batalhas em que se envolve. Pelo que já colocamos, essa campanha é uma batalha de grande importância para nosso partido e para a sua afirmação política. Precisamos sair dela com uma vitória expressiva elegendo um grande número de vereadores. As campanhas se encontram num momento de decisão. É necessário tirá-las de um certo marasmo. Nosso papel é levar a campanha às ruas; no corpo-a-corpo. Esclarecer o eleitor, apesar da descrença, do valor de seu voto em 3 de outubro. Mostrar que o voto pode e deve ser uma arma de protesto e de repúdio aos políticos corruptos e aos exploradores. É necessário levar ao povo a mensagem do PCdoB; mensagem de luta em defesa dos interesses nacionais, contra o Collor e o projeto entreguista neoliberal, em defesa de uma sociedade capaz de resolver os grandes problemas do Brasil a sociedade socialista. Mensagens dos problemas municipais, das questões do dia-a-dia das pessoas, o trabalho e o desemprego, a carestia, os transportes, a moradia.

Ribeirão Preto filia 50 operários

A filiação de 50 operários ao PCdoB em Ribeirão Preto, São Paulo, foi festejada em ato na Câmara Municipal (sexta-feira, 31 de julho) com a presença do presidente nacional do Partido, João Amazonas, e do deputado estadual, Jamil Murad. Mais de 100 pessoas compareceram ao ato, com faixas, cartazes e bandeiras do Partido. Na ocasião, todos foram brindados com o livro sobre os 70 anos do PCdoB, de João Amazonas, autografado pelo autor.

O presidente nacional do PCdoB em sua saudação aos novos filiados disse da importância da existência do Partido Comunista; e a viva e combativa presença do Partido em todos os momentos da história brasileira, desde a fundação do PCdoB em 1922.

João Amazonas lembrou a decisiva presença dos comunistas em todas as crises vividas pelo país nestes 70 anos e destacou que, em todas elas, os comunistas estiveram



João Amazonas fala aos novos militantes operários

ao lado do povo batalhando para solucioná-las pelo avanço das conquistas populares, pela democracia e, apontando para uma sociedade socialista. João Amazonas destacou também que o PCdoB foi o primeiro partido a colocar na ordem do dia o "Fora Collor".

Ao destacar a decisiva importância do PCdoB na grande frente

popular que se mobiliza contra a corrupção e a política neoliberal e antinacional de Collor, o presidente do Partido disse que "tudo isso nos faz refletir sobre a necessidade do crescimento do Partido".

Amazonas disse que a transformação em prazo rápido do PCdoB num partido de porte médio exige todo o esforço da militância, em particular nesta campanha eleitoral, onde se deve buscar o voto popular num corpo-a-corpo nas ruas, convencendo o povo do valor de seu voto para protestar contra políticos corruptos e antipopulares. Entusiasmou a militância a lutar pela eleição de uma significativa bancada de vereadores comunistas.

OLHO VIVO

Crises revelam os partidos

ROGÉRIO LUSTOSA
Membro do CC do PCdoB

Nas crises os partidos e as pessoas se revelam. Reduzem-se os espaços dos que dizem sim pensando não, dos que pretendem tirar proveito próprio abocanhando uma lasquinha de todos os lados. Nesses momentos agudos todas as forças são colocadas em tensão visando as grandes decisões. Um partido revolucionário, como o PCdoB, tem, nessas horas, oportunidade de potencializar a sua interferência na sociedade.

Nos períodos de revolução "pacífica" mesmo os partidos e grupos que representam interesses sociais conservadores ou intermediários, têm como ludibriar o povo com promessas mirabolantes ou discursos demagógicos. Enquanto os campos não se definem abertamente, revolucionários, conservadores e reformistas - cada um a seu modo - procuram se posicionar, acumular forças, levantar fortificações, preparar suas fileiras para os choques políticos de maior envergadura.

Hora da verdade

"Os grandes dias", como diz Marx, desagregam o que foi construído em bases falsas. As unidades oportunistas se desmancham

A atual crise de governo testa as alternativas de cada grupo político

do dia para a noite. Os demagogos, os radicais de palavra, são forçados a mostrar sua covardia, ou ficam aliados do centro do combate. Certos agrupamentos racham, submetidos a pressões de grande intensidade, e não podem evitar que alguns de seus fragmentos engrossem as hostes adversárias.

As horas finais da ditadura mostraram coisas desse tipo. As massas nas ruas provocaram um brusco deslocamento de forças para o campo democrático. Pregadores radicaloides, fora do processo real, foram condenados a discursos que só ecoavam em seus próprios ouvidos. Os comunistas, apesar de décadas de clandestinidade forçada, cumpriram papel de destaque no curso dos acontecimentos, conquistaram o direito de desfaldar suas bandeiras vermelhas nas praças públicas e a legalidade.

Fora Collor

A crise do governo atual testa, novamente, as alternativas de cada grupo político. O PCdoB, inicialmente como voz solitária, já pode hoje computar como politicamente vitorioso o seu brado de "Fora Collor". Forças vacilantes ou ficaram em posição defensiva ou incorporaram-se ao movimento popular contra o Marajá-mór. Os partidários de Collor sofrem um desgaste insuportável. Já ocorreram as primeiras defecções. Personalidades e segmentos que ainda têm capacidade de ouvir alertas da honestidade e do patriotismo, a qualquer momento podem se desprender da Casa da Dinda. Outros, ratos desavergonhados, devem largar o navio ao pressentir naufrágio iminente.

A atividade do PCdoB ganhará ainda mais impulso com o avanço da campanha eleitoral. Os comunistas adotam uma tática firme, levando em conta a correlação política: acumular forças com a pregação do afastamento constitucional da quadrilha collorida, mobilizar massas para impedir um acerto de cúpula das elites, levantar a bandeira de "Abaixo a Política Neoliberal" visando que o novo governo represente uma alteração de rumos na condução do país.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

ESPECIAL

A Classe Operária

ALEGRIA, ALEGRIA

Estudantes ocupam as ruas de São Paulo

GUIOMAR PRATES

Mais de 20 mil jovens pararam o centro da maior cidade da América Latina no dia 11 de agosto. Era dia do estudante, aniversário da UNE (fundada em 1937) e véspera do aniversário de Collor de Mello. Os estudantes de São Paulo não deixaram por menos, foram às ruas e exigiram o impeachment do presidente, atendendo a convocação da União Nacional dos Estudantes e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas.

A passeata, que saiu do Masp, na Avenida Paulista, percorreu a Brigadeiro Luiz Antonio e terminou em um ato no Largo São Francisco, foi uma das maiores e mais combativas manifestações de apoio à CPI e pelo 'Fora Collor' já realizada no país. Só isso já bastaria para que se avaliasse que existe algo de novo no cenário político. Mas ela teve um outro componente importante e que merece destaque: foi convocada exclusivamente pelo movimento estudantil, com conteúdo político, e seus integrantes eram, na grande maioria, provenientes de escolas e universidades. A presença da prefeita Luiza Erundina, do presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, dos representantes da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e do PNBE (Pensamento Nacional das Bases Empresariais), do deputado Jamil Murad (PCdoB), entre outros, demonstrou que a pergunta do presidente da UNE, Lindbergh Farias, "pensaram que a gente não se mobilizaria?", teve resposta positiva e afirmativa da estudantada e do conjunto da sociedade.

Collor canaliza a indignação

Para quem achava que os "anos rebeldes" eram coisa do passado, a manifestação demonstrou que a juventude ainda é capaz de assumir bandeiras e lutar por elas. O presidente da UNE acredita que o sucesso deste movimento foi possível porque o Impeachment de Collor é uma proposição ampla e consensual entre os estudantes que, historicamente, tomam a dianteira nos momentos decisivos da vida da Nação. Foi assim na luta pelo "Petróleo é Nosso" e nas jornadas contra a ditadura militar, só para citar dois exemplos

"A indignação com as consequências do projeto neoliberal imposto ao país, como a fome, o desemprego, a corrupção, o corte de verbas para a ciência, o sucateamento das universidades públicas e o aumento exorbitante nas particulares, é canalizada contra Collor de Mello, que implementa esta política", afirma Lindbergh. Segundo ele, a gravidade com que a crise atinge a juventude passa por cima da falta de perspectiva e os jovens começam a acreditar que as transformações são possíveis, apesar da grande imprensa jogar pesado na tentativa de manter a onda neoliberal, onde predomina o individualismo.

Para os estudantes, a saída de Collor é fundamental. Desde que assumiu a Presidência da República, a educação passou a ser, ainda

mais, tratada como mercadoria vendida em supermercado. Os donos de escolas particulares, embasados na lei da livre fixação, procuram o lucro máximo. Segundo Orlando Silva tesoureiro geral da UNE e estudante de Direito da UCSal (Universidade Católica de Salvador), a elitização do ensino faz com que muitas faculdades aumentem as mensalidades com o objetivo deliberado de provocar a evasão e mudar o perfil dos alunos.

Neste semestre, as mobilizações acontecem em várias escolas na tentativa de barrar os aumentos, como é o caso da PUC do Paraná, que está ocupada pelos estudantes. Em

São Paulo, os alunos da Casper Líbero, da Escola de Engenharia de Mauá, da Faculdade de Educação e Cultura, do ABC, realizaram ato conjunto contra a elevação das mensalidades.

Empresários querem mais lucro

Mas os empresários do ensino ainda não estão satisfeitos com a evasão de 300 mil alunos, ocorrida entre 89 e 91 e, através de Goldemberg e Marcílio Moreira, apresentaram ao Congresso um projeto de lei que tem como relator o deputado Sidney de Miguel (PDT). O projeto prevê, além da fixação das mensalidades a critério

das mantenedoras, reajustes bimestrais, suspensão de provas e entregas de documento aos que não puderam pagar e, tudo isso, estabelecido em contrato. A UNE e a UBES se opõem a este projeto e defendem que os aumentos das mensalidades sejam vinculados aos reajustes salariais, segundo um índice pesquisado pelo Dieese.

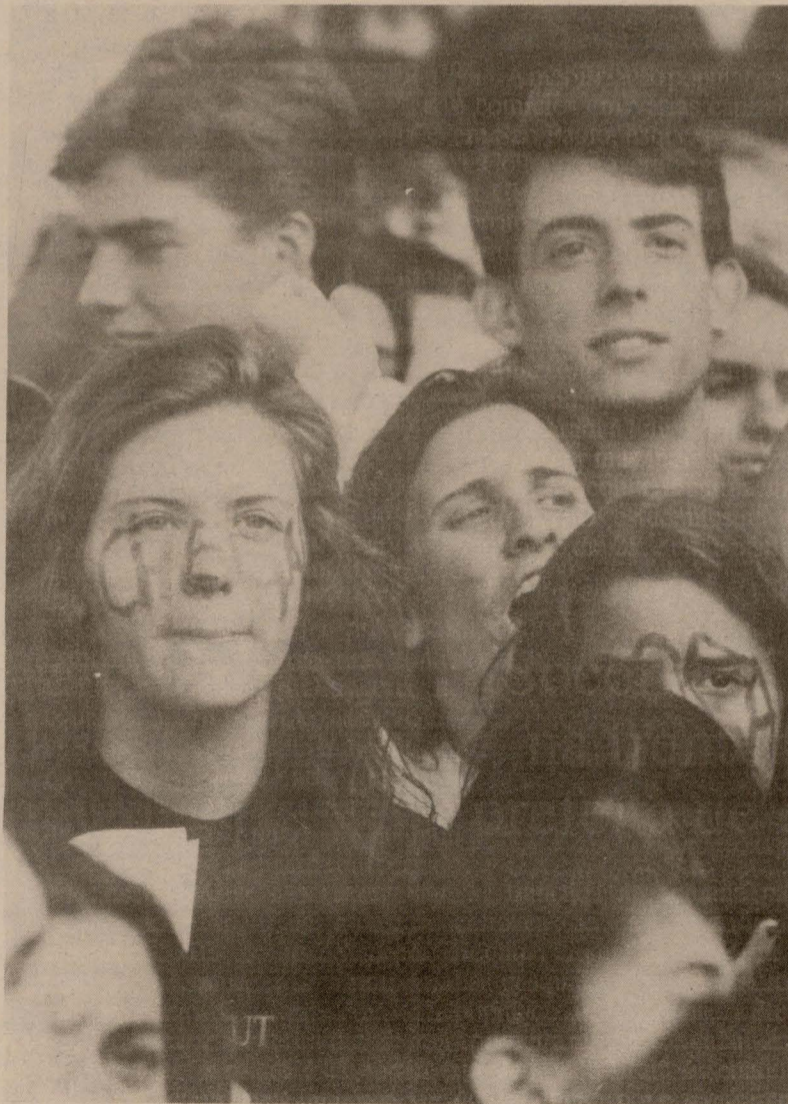
Os reflexos da política collorizada se dão também na pesquisa científica. Só para pagar os bolsistas e pesquisadores neste segundo semestre seriam necessários 75 bilhões de cruzeiros e o governo só se dispõe a pagar, durante o ano todo, 26 bilhões.

Nas universidades públicas falta professores. Muitos doutores preferem se aposentar a continuar lecionando onde não são valorizados. Com isso cai a qualidade do ensino.

Esse quadro explica porquê os estudantes estão indo às ruas contra Collor, pois não se trata apenas de combater a corrupção. A passeata coloca o movimento estudantil em um novo patamar, assumindo a luta política e deitando por terra as avaliações de que ele não tinha mais nenhum papel a cumprir. Depois de um período onde as manifestações só aconteciam por questões específicas e de forma localizada, o acúmulo de forças, a elaboração teórica, a maior aproximação das entidades gerais com as de base e, principalmente a situação política do país, fizeram os estudantes compreenderem que a luta específica não terá solução definitiva sem a resolução dos problemas do país. O

sentimento explicitado nas palavras de ordem mostra que só um novo governo permitirá mudanças na educação. E, como disse o vice-presidente da OAB/SP no Largo São Francisco, "quem pode tirar Collor é a pressão popular".

Os que não foram à passeata ficaram com a sensação do "pena que eu perdi". Mas não seja por isso. A UNE e a UBES já marcaram para o dia 25 de agosto, data do provável encerramento da CPI uma nova passeata. A avaliação das duas entidades é de que é possível colocar nas ruas o dobro dos que estiveram presentes no dia 11. Afinal, será uma cartada decisiva para que a CPI corresponda aos anseios do povo brasileiro e peça o impeachment de Collor de Mello.



Estudantes pintam o rosto para a guerra contra Collor

LEANDRO SCHILIPAKE